

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 59

Nº 702

Agosto de 2012

R\$ 1,50

Cuba prepara-se para o 7º Congresso Mundial

Nos dias 22 a 24 de março de 2013, a cidade de Havana, em Cuba, será sede do 7º Congresso Espírita Mundial, uma promoção do Conselho Espírita Internacional – CEI. O tema será: "La Educación Espiritual y la Caridad En la Construcción de un Mundo de Paz" (A Educação Espiritual e a Caridade na Construção de um Mundo de Paz).

Em face disso, o Conselho Espírita Internacional deu início

no mês de junho a uma série de palestras e seminários, com vistas a intensificar a divulgação do Espiritismo e divulgar em todo o país a realização do evento.

Com esse propósito, confrades ligados ao CEI visitaram as cidades de Havana, Holguin, Bayamo e Sierra Maestra, localizada na Província de Granma, onde um público numeroso, reunido na Sociedad Espirita Hacia La Verdad, participou com interesse das atividades. **Pág. 6**

Por que a mediunidade é, às vezes, conturbada?

Geralmente se atribui ao chamado obsessor a causa da mediunidade conturbada. Evidentemente, é mais fácil culpar os Espíritos, mas é bom lembrar que quem os atrai e lhes fornece sintonia é o encarnado, ou seja, o médium.

O assunto é examinado por nosso confrade Marcus De Mario, do Rio de Janeiro, que lembra, em seu artigo, a responsabilidade de ser médium e como pode ser tão sutil e pernicioso a influência dos Espíritos inferiores, quando

falta ao médium a vigilância necessária.

Problemas no exercício da mediunidade, desequilíbrio na vida pessoal, nada disso pode ser debitado ao exercício da mediunidade, pois que ela é faculdade natural. A culpa é do próprio médium, que, na maioria das vezes, permanece arredio ao estudo, à reforma íntima, à sintonia com o bem, acomodado e indiferente aos compromissos que assumiu. **Pág. 3**

Ser manso e pacífico não é ser subserviente

Muitos acreditam que ser manso e pacífico é estar predisposto a aceitação permanentes das intempéries naturais que a existência possa oferecer ao indivíduo. Acreditam ainda que ser manso e pacífico é ser subserviente a qualquer proposta, sem relutar, reclamar, propor, modificar.

Vejamos o exemplo de Jesus: Ele andou como um homem simples em meio a um povo cheio de lágrimas, opulências e maldades. Em momento algum deixou de ser o espírito

altaneiro e virtuoso que é. Sua mansuetude encanta a todos que estuda Suas lições, comportamentos e propostas. A paz que Ele transmitiu referenda toda a Sua mensagem e ações.

Assim sendo, ser manso e pacífico tem outros atributos que precisam ser pesquisados. A mansidão, segundo os dicionários, é a brandura de índole, mas também é atributo do gênio. Um espírito genial não necessita sobrepor-se a nada ou a ninguém para mostrar suas qualidades. **Pág. 5**

21ª Semana Espírita de Londrina

A qualidade das palestras foi o ponto alto do tradicional evento

Um público bem abaixo do esperado participou da 21ª Semana Espírita de Londrina, uma promoção da URE Metropolitana de Londrina realizada no período de 14 a 21 de julho. O tema

do evento foi a frase "Amai-vos, Instruí-vos".

A noite inaugural da Semana Espírita contou com a presença do presidente da Federação Espírita do Paraná, confrade Luiz Henrique da

Silva, que, em sua saudação ao público, enfatizou a importância da Semana Espírita para a cidade de Londrina e região.

A abertura deu-se de uma forma esplendorosa, ao som da musicalidade do Coral Espírita Nosso Lar e do Coral Céu Azul (foto), este formado por espíritos de Rolândia. Aliás, a música esteve presente em todos os dias da semana espírita, tanto na parte da tarde quanto à noite. Paralelamente aos seminários e palestras dirigidos ao público adulto, realizou-se mais uma Semaninha Espírita, evento direcionado para jovens e crianças, com uma temática própria. A Semaninha contou neste ano com a participação de 200 crianças ligadas a várias instituições espíritas. **Págs. 8 e 9**



A AMEM está comemorando 50 anos

Há cinquenta anos, em maio de 1962, o Norte do Paraná recebeu um presente celestial, um legado que beneficiou e continua

beneficiando centenas de pessoas na cidade de Maringá. Em terreno doado pela Federação Espírita do Paraná, surgia então a Associação

Municipal Espírita de Maringá (AMEM), a mais importante instituição espírita da progressista cidade de Maringá. **Pág. 7**

Um bate-papo com José Carlos Corsi

José Carlos Corsi (foto), espírita desde os 15 anos, reside atualmente em São Caetano do Sul-SP, onde participa desde 1974 da Instituição Assistencial Espírita Lar Bom Repouso e do Centro Espírita Casa Grande do Caminho, que fundou em conjunto com sua esposa, Margherita Biasi Corsi.

Em entrevista ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, José Carlos fala sobre a origem da Rádio Síntese Web, que vem obtendo grande sucesso na rede mundial de computadores. **Pág. 16**



Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar	13
De coração para coração	4
Divaldo responde	12
Editorial	2
Édo Mariani	10
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Grandes vultos do Espiritismo	15
Hilário Silva	13
Histórias que nos ensinam	12
Jane Martins Vilela	15
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Marcel Bataglia	7
O Espiritismo responde	4
Pílulas gramaticais	4
Ricardo Orestes Forni	13
Seminários, palestras e outros eventos	11

Editorial

Que é preciso para o Brasil se tornar um país sério?

A propósito de mais uma crise que redundou, no final de julho, no *impeachment* do prefeito de Londrina, veio-nos à mente uma interessante mensagem que nos foi enviada, tempos atrás, por um leitor.

Diz a mensagem: *“A classe política brasileira é reconhecidamente corrupta e incompetente. Apenas alguns nomes do cenário político estão livres de processos judiciais. De qualquer maneira, tais senhores foram eleitos de modo democrático, através do voto popular. Sistemáticamente escolhemos pssimos representantes e, durante o mandato, somos bombardeados por ações abjetas, incompatíveis com homens de bem. Pergunto: Nossos políticos não são apenas o reflexo lamentável de nossa população estúpida e despreparada? Serão necessários vários anos, para que nos tornemos um país sério, conforme afirmou o ex-presidente da França, o general de Gaulle?”*

Em resposta às perguntas acima formuladas, devemos lembrar inicialmente que o atraso moral não constitui apanágio apenas do nosso

país, mas é o padrão do mundo em que vivemos, onde o mal e seus derivados reinam soberanamente na forma de guerras, corrupção, iniquidade, violência, desigualdades sociais e injustiças, que se verificam em todos os continentes e não apenas em alguns poucos lugares.

Em 1948, ano em que escreveu o livro *“Voltei”*, psicografado por Chico Xavier, Frederico Figner transmitiu-nos uma informação importante, a saber: mais da metade dos habitantes deste planeta seria constituída por Espíritos semicivilizados ou bárbaros e apenas 30% da população global se constituiria de pessoas aptas à espiritualidade superior. Em poucas palavras: o contingente que habita a Terra é efetivamente muito atrasado e se encontra imensamente distante da angelitude, que é o que caracteriza os seres que chegaram à meta para a qual fomos criados.

O que se verifica em Londrina, Curitiba ou Brasília é parecido com o que vem ocorrendo nos principais países do planeta. A diferença está em que, por uma série de fatores, a

impunidade constitui aqui a regra, enquanto que em outros lugares o governante corrupto é levado a prestar contas à Justiça.

Em face disso, as respostas às perguntas formuladas pelo leitor podem ser assim redigidas:

1ª - Os políticos que elegemos são, sim, o reflexo lamentável da população que os elegeu. A cada eleição, ainda que mudem os eleitos, o problema continua, porque a fonte de onde emanam é a mesma.

2ª - Para que o Brasil se torne um país sério muitas coisas têm de mudar e isso requer tempo, aliás, muito tempo, uma vez que a natureza não dá saltos. Nesse processo, a questão educacional terá de ser preponderante e jamais negligenciada.

Não admira, pois, que a transformação do mundo – tão propalada nestes últimos meses – somente ocorrerá depois de muitos séculos de luta, de sofrimento e de trabalho no bem, para que, conforme foi anunciado, a paz, a concórdia e o entendimento se tornem a tônica no mundo que habitamos.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Há uma inevitável atração entre personalidades de gostos e objetivos semelhantes como repulsa entre aqueles que transitam em faixas de valores que se opõem.

Na área psíquica o fenômeno é idêntico. Cada mente se irradia em campo próprio, identificando-se com aquelas que aí se expandem. O psiquismo é o responsável pelos fenômenos físicos e emocionais do ser humano. Conforme a expansão das ideias, vincula-se a outras mentes e atua na própria organização fisiológica em que se apoia, produzindo manifestações equivalentes à onda emitida.

Assim, os pensamentos positivos e superiores geram reações salutares, tanto quanto aquelas de natureza perturbadora e destrutiva produzem desarmonia e insatisfação.

No campo das expressões morais o fenômeno prossegue com as mesmas características. Os semelhantes comportamentos entre os homens e os Espíritos jungem-se, impondo-lhes interdependência de consequências imprevisíveis. Se possuem um teor elevado, idealista, impelem os seres encarnados quão desencarnados a realizações santificantes, enquanto que, de caráter vulgar, facultam intercâmbio obses-

sivo ou tipificado pela burla, mentira, insanidade...

É, portanto, inevitável afirmar-se que as qualidades morais do médium são de alta importância para o salutar intercâmbio entre os homens e os Espíritos. Somente as Entidades inferiores se apresentam por intermédio dos médiuns vulgares, insatisfeitos, imorais... Os Mentores, como é natural, sintonizam com aqueles que se esforçam por melhorar-se, empenhados na sua transformação moral, que combatem as más inclinações e insistem para vencer o egoísmo, o orgulho, esses cânceres da alma que produzem terríveis metástases na conduta do indivíduo.

Pode-se e deve-se, pois, examinar o valor e a qualidade das comunicações espirituais, tendo-se em conta o caráter moral do médium, seu comportamento, sua vida. Jesus, o Excelente Médium de Deus, demonstrou a grandeza da Sua perfeita identificação com o pensamento divino através da esplêndida pureza e elevação que O caracterizavam.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Quando orardes

“E, quando estiverdes orando, perdoai.” — Jesus. (Marcos, cap. 11, versículo 25.)

A sincera atitude da alma na prece não obedece aos movimentos mecânicos vulgares.

Nas operações da luta comum, a criatura atende, invariavelmente, aos automatismos da experiência material que se modifica de maneira imperceptível, nos círculos do tempo; todavia, quando se volta a alma aos santuários divinos do plano superior, através da oração, põe-se a consciência em contacto com o sentido eterno e criador da vida infinita.

Examine cada aprendiz as sensações que experimenta em se colocando na posição de rogativa ao Alto, compreendendo que se lhe faz indispensável a manutenção da paz interna perante as criaturas e quadros circunstanciais do caminho.

A mente que ora, permanece em movimentação na esfera invisível.

As inteligências encarnadas, ainda mesmo quando se não conheçam entre si, na pauta das convenções materiais, comuni-

cam-se através dos tênues fios do desejo manifestado na oração. Em tais instantes, que devemos consagrar exclusivamente à zona mais alta de nossa individualidade, expedimos mensagens, apelos, intenções, projetos e ansiedades que procuram objetivo adequado.

É digno de lástima todo aquele que se utiliza da oportunidade para dilatar a corrente do mal, consciente ou inconscientemente.

É por este motivo que Jesus, compreendendo a carência de homens e mulheres isentos de culpa, lançou este expressivo programa de amor, a benefício de cada discípulo do Evangelho: — “E, quando estiverdes orando, perdoai.”

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus ami-

gos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)

Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR

Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br

CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7

Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves

Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho

Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho

Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:

- Lar Infantil Marília Barbosa

- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”

- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”

- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”

- Livraria e Clube do Livro

- Cestas alimentares a famílias carentes

- Coral “Hugo Gonçalves”

Mediunidade conturbada

É fácil culpar o Espírito obsessor pela mediunidade conturbada, mas quem o atrai e lhe fornece sintonia é o encarnado, ou seja, o médium

MARCUS DE MARIO
marcusdemario@gmail.com
Do Rio de Janeiro

“Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral. Pois que, para se comunicar, o Espírito desencarnado se identifica com o Espírito do médium, esta identificação não se pode verificar, senão havendo, entre um e outro, simpatia e, se assim é lícito dizer-se, afinidade. A alma exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau da semelhança existente entre eles. Ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus, donde se segue que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que por ele se comunicam. Se o médium é vicioso, em torno dele se vêm agrupar os Espíritos inferiores, sempre prontos a tomar o lugar aos bons Espíritos (...) Os defeitos que afastam os bons Espíritos são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.” - Allan Kardec. (O Livro dos Médiuns, cap. 20, item 227.)

Este texto trata do mau uso da mediunidade, destacando como um processo obsessivo promove dificuldades na vida e na prática mediúnica. Nosso objetivo é entender a responsabilidade de ser médium e como tão sutil é a influência perniciosa de Espíritos inferiores, podendo provocar, conforme nossa conduta, o processo obsessivo.

Responsabilidade de ser médium

Iniciamos trazendo a questão

da responsabilidade de ser médium, e para isso nada melhor do que a palavra do Espírito Tobias, conforme narrativa do Espírito André Luiz no capítulo 3 do livro “Os Mensageiros”, quando esse abnegado trabalhador espiritual explica a função do Centro de Mensageiros do Ministério da Comunicação, na colônia espiritual Nosso Lar:

“Preparam-se aqui numerosos companheiros para difusão de esperanças e consolos, instruções e avisos, nos diversos setores da evolução planetária (...) Organizamos turmas compactas de aprendizes para a reencarnação. Médiuns e doutrinadores saem daqui às centenas, anualmente (...) Saem milhares de mensageiros aptos para o serviço, mas são muito raros os que triunfam. Alguns conseguem execução parcial da tarefa, outros muitos fracassam de todo. (...) Esmagadora percentagem permanece a distância do fogo forte. Trabalhadores sem conta recuam quando a tarefa abre oportunidades mais valiosas”.

Como vemos, existe no mundo espiritual a preparação daqueles que exercerão a mediunidade, e isso é levado tão a sério que André Luiz compara o Centro de Mensageiros a uma instituição congregando algumas universidades reunidas. E não por outro motivo, Allan Kardec dedicou uma obra inteira da codificação espírita para tratar do assunto, qual seja “O Livro dos Médiuns”.

Ressalte-se da explicação de Tobias que o médium deve ser promotor de esperanças e consolos, instruções e avisos, como um servidor fiel para o progresso da humanidade. Para isso, deve sintonizar com o bem, realizando todos os esforços para se colocar humildemente a serviço de Jesus, o governador planetário, procurando combater em si mesmo, de forma incessante, todos os vícios que possam levá-lo a afinizar-se com Es-



Marcus de Mario

píritos imperfeitos. Nunca é demais, como insiste Allan Kardec nas obras que compõem a codificação espírita, chamar a atenção do médium quanto à sua responsabilidade e necessidade de autoeducação.

A fala do Espírito Tobias casa-se perfeitamente com a explicação de Kardec que abre nosso texto, ou seja, se existem muitos fracassos no campo mediúnico, estes se devem exclusivamente ao médium que, por falta de estudo e esforço no seu aprimoramento, atrai para si, pelas leis da simpatia e da afinidade, Espíritos imperfeitos que o desviarão da tarefa.

Exercer a mediunidade não é complicado, pois ela é uma faculdade natural do homem, do Espírito encarnado, mas exige algumas reflexões, como a realizada por José Herculano Pires em seu livro “Mediunidade”:

“No ato mediúnico tanto se manifesta o Espírito do médium como um Espírito ao qual ele atende e serve. Os problemas mediúnicos consistem, portanto, simplesmente na disciplinação das relações espírito-corpo. É o que chamamos de educação mediúnica. Na proporção em que o médium aprende, como Espírito, a controlar a sua liberdade e a selecionar as suas relações espirituais, sua mediunidade se aprimora e se torna segura. Assim, o bom médium é aquele que mantém o seu equilíbrio psicofísico e procede na vida de maneira a criar para si mesmo um

ambiente espiritual de moralidade, amor e respeito pelo próximo”.

A educação mediúnica, que deve ser entendida como educação do médium, deve ser constante, pois médium que se considera preparado e deixa o tempo passar, colocando-se afastado do estudo doutrinário, corre sérios riscos, pois acaba entrando numa zona de conforto onde vícios, trejeitos e falta de bom senso diante das manifestações espirituais de que é instrumento, se instalam de forma sutil, dando campo à instalação e evolução do processo obsessivo que, como se sabe, conforme classificação de Kardec, passa pela obsessão simples, chega à fascinação e pode terminar na subjugação, todas essas modalidades em variados graus.

Influência sutil dos Espíritos inferiores

Mediunidade conturbada, ou seja, sem disciplina, sem discernimento, sem educação, é campo preparado para receber a influência sutil de Espíritos inferiores, que ocorre na medida em que o Espírito, após sintonizar com o médium, vai paulatinamente dominando sua mente, levando o médium a um estado de espírito negativo, que podemos identificar quando o médium começa a ter tendência para o derrotismo, o desânimo, perdurando esse estado durante horas ou dias.

Deve o médium perceber, no seu dia-a-dia, estados de espírito como dificuldade de concentrar ideias otimistas; ausência de concentração em leituras edificantes; dificuldade em orar; tristeza sem razão; indisposição inexplicável, principalmente quando em dia de atividade mediúnica ou de estudo; aborrecimento com conversações edificantes; pessimismo; exageros de sensibilidade; depressão; colocar-se quase sempre como vítima; teimosia em não aceitar

conselhos e críticas construtivas, entre outros sintomas semelhantes que podem indicar uma influência negativa sutil.

As quatro fragilidades humanas

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda, no livro “Trilhas da Libertação”, psicografado pelo médium Divaldo Pereira Franco, apresenta no capítulo “Os Gênios das Trevas” o que os Espíritos obsessores consideram como as “quatro legítimas verdades” humanas que facilitam o processo obsessivo:

Sexo – pois o homem facilmente se compraz no prazer.

Narcisismo – por ser filho predileto do egoísmo, e pai do orgulho e da vaidade.

Poder – quando o homem revela seus instintos e se deixa levar pelos interesses materiais.

Dinheiro – pois ele compra vidas e escraviza almas.

Todo médium deve ter redobrados cuidados com essas quatro áreas, não devendo alegar que uma coisa é ser médium, quando procura obedecer certa disciplina, e que outra coisa é ter sua vida privada, quando essa disciplina mental e moral não precisaria prevalecer. Esse é o grande engano do qual os Espíritos inferiores procuram tirar proveito e, em muitos casos, conseguem com êxito, desviando o médium de suas sagradas funções, tornando-o joguete do processo obsessivo.

Advertência necessária

Elucida o instrutor espiritual Alexandre, no capítulo 3 do livro “Missionários da Luz”, ditado pelo Espírito André Luiz através do médium Chico Xavier: (Continua na pág. 10 desta edição.)

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 ANOS
1962 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

A despedida de uma grande amiga

A notícia chegou-nos no dia 15, já quase à noite: D. Maria Montini sofreu um infarto! ⁽¹⁾

Horas depois, veio por meio de uma amiga o complemento da notícia: D. Maria nos havia deixado e já estava a caminho da pátria verdadeira, que nos aguarda a todos e onde estão seu esposo, seus pais, inúmeros familiares e uma multidão de amigos que a precederam na viagem de volta.

Já escrevemos várias vezes, com convicção absoluta, que a morte, tal qual a entendemos, não existe.

O que morre é tão-somente a vestimenta carnal, que, como tudo que é material, tem um período existencial finito. A alma, não. A alma não morre; a alma desencarna, desprende-se do corpo morto, readquire as percepções que lhe são inerentes e volta à pátria espiritual, de onde veio um dia para realizar aqui as tarefas que a vida

lhe atribuiu.

Nossa amiga Maria Montini estava com dificuldades notórias, no tocante à saúde, há muito tempo. A mulher vigorosa, ativa, decidida, que conhecemos há quase 50 anos, estava agora debilitada pela passagem dos anos e pelos problemas de saúde com que lidava.

Devido a uma virose que nos prende em casa há vários dias, não poderemos estar fisicamente presente no seu velório, mas não podemos deixar de dizer aqui algo que diríamos ao pé do seu esquife. ⁽²⁾

Maria Montini foi uma grande amiga. Sempre a tivemos como uma segunda mãe.

Trabalhadora incansável, poucos ignoram o trabalho que ela realizou ao longo da vida a favor dos mais carentes.

Os enxovais para recém-nascidos, os agasalhos para as crianças... quem desconhece essa

faceta de suas atividades?

No Centro Espírita Nosso Lar, de cuja fundação foi também uma das pioneiras, ninguém ignora o esforço que, ao lado de suas companheiras do Departamento Feminino, desenvolveu anos a fio, contribuindo diretamente para que a obra de edificação da atual sede do “Nosso Lar” fosse a realidade que hoje conhecemos.

Os almoços confraternativos promovidos pelo “Nosso Lar” tinham sempre nela a voluntária primeira, a comandante de tudo, a *chef* da cozinha, tarefa a que jamais se negou, porque nunca negligenciava os deveres que assumia.

Maria trabalhou também no campo da mediunidade e, nesse sentido, podemos dizer que tivemos o privilégio de contar com ela, a nosso lado, no Grupo Mediúnico “Os Mensageiros”, do qual, enquanto pôde, foi participante assídua.

O Espiritismo responde

Um confrade propôs-nos uma interessante questão.

Diz-nos ele que, segundo a Doutrina Espírita, caminhamos para Deus à custa do esforço de cada um e, portanto, não há privilegiados. Como interpretar então a aparição de Jesus a Saulo de Tarso na estrada de Damasco? Foi a partir daí que Saulo se converteu às ideias do Cristo e de perseguidor se transformou no Grande Apóstolo do Cristianismo. Aparecer a Saulo constituiu ou não um privilégio?

Não, claro que não.

É preciso saber primeiro quem era Saulo – mais tarde conhecido como Paulo – e, para isso, torna-se indispensável a leitura do livro *Paulo*

e Estêvão, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Em segundo lugar, meditemos na informação contida nos versículos 10 a 17 do cap. 9 de Atos dos Apóstolos. Segundo Atos, Jesus disse a Ananias, referindo-se a Saulo: “*Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel. E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome*”.

Saulo já era, portanto, a pessoa talhada para a tarefa e que, como ocorre com muitos de nós, não havia até então se dado conta do trabalho a realizar.

Santo Agostinho também só despertou mais tarde para a missão que lhe estava reservada. Mas tanto

Agostinho quanto Saulo traziam um preparo adquirido em existências anteriores e não constituem, em hipótese nenhuma, exemplos de privilégio, fato que não ocorre na obra da criação, visto que, como ensina o Espiritismo, Deus fez do homem o artífice de seu próprio destino. Eis por que o caminho que conduz ao bem requer esforço seguido e trabalho constante, completa vigilância e atenta pesquisa, instinto frenado e razão operante.

“Trabalha, luta, ora e o céu estará em ti”, eis as palavras de um lindo poema publicado por Kardec nas págs. 94 e 95 da *Revue Spirite* de 1863, que definem com precisão como se concretiza o processo evolutivo.

Poucos, certamente, sabem que foi ela quem criou e coordenou por longo tempo as reuniões da quinta-feira à tarde, que o “Nosso Lar” mantém desde então. E foi na sala de sua casa que inauguramos as reuniões do Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira”, fundado em junho de 1996, do qual participou com entusiasmo enquanto a saúde lhe permitiu, visto que, além de pessoa dedicada ao trabalho, era também uma grande leitora e apreciadora dos romances espíritas.

Pois bem.

É essa pessoa extraordinária que volta hoje à pátria espiritual, onde um dia esperamos revê-la

para lembrar, então, os bons momentos que tivemos aqui, algo que certamente jamais esqueceremos.

Até à vista, D. Maria Montini!

Que Deus a abençoe e proteja, e que você encontre logo os amigos e os irmãos que, seguramente, festejam seu regresso ao plano espiritual.

⁽¹⁾ O texto acima foi escrito no dia 16 de julho e publicado no Blog Espiritismo Século XXI - <http://espiritismo-seculoxxi.blogspot.com.br/>.

⁽²⁾ O sepultamento do corpo de Maria Montini ocorreu no dia 16 de julho à tarde, em Londrina.

Pílulas gramaticais

Leia os textos abaixo e procure ver se há neles algum equívoco:

1. Morreu meu amigo. O **féretro** será realizado a partir das 15 horas.
2. Quando cheguei ao velório, o caixão já estava sobre o **cadafalso**.
3. No **catafalco** via-se perfeitamente o homem condenado à forca.
4. Meu amigo morreu e o **féretro** será sepultado às 16 horas.

O bom observador deve ter percebido que, com exceção do quarto texto, todos estão errados.

Féretro [do lat. feretru] é o mesmo que caixão, isto é, caixa comprida, geralmente de tampa abaulada, usada para depositar o corpo dos mortos e conduzi-los à sepultura. Féretro tem como sinônimos estes vocábulos: caixão de defunto, ataúde, esquife, tumba, urna funerária. A palavra aplica-se também para se designar o andor em que nos triunfos romanos se levavam os despojos dos vencidos.

Exemplos:

Ajudamos a levar o féretro à cova.

O féretro será levado ao cemitério às 15 horas.

O féretro do meu amigo estava bem leve.

Antônio, por ter pernas muito

compridas, exigiu um féretro maior do que o normal.

É comum confundir-se féretro com velório e também com cortejo, ou préstito, que levará a urna funerária ao local do sepultamento, logo que findo o velório.

*

Catafalco e **cadafalso**, embora com origem comum, têm significados diferentes.

Catafalco é nome que se dá ao estrado alto, armado em igreja, casa mortuária etc., sobre o qual se coloca o féretro, isto é, a urna funerária.

Exemplo: O caixão do falecido foi posto sobre o catafalco.

Cadafalso é o nome dado ao tablado ou estrado erguido em lugar público, para sobre ele se executarem condenados. É sinônimo de patíbulo.

Feitas as observações acima, os textos deveriam ser assim redigidos:

1. Morreu meu amigo. O velório será realizado a partir das 15 horas.
2. Quando cheguei ao velório, o caixão já estava sobre o catafalco.
3. No cadafalso via-se perfeitamente o homem condenado à forca.
4. Meu amigo morreu e o féretro será sepultado às 16 horas.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

O que é ser manso e pacífico?

GUARACI DE LIMA SILVEIRA
guaracisilveira@gmail.com
De Juiz de Fora, MG

Muitos acreditam que ser manso e pacífico é estar predisposto a aceitação permanente das intempéries naturais que a existência possa oferecer ao indivíduo. Acreditam ainda que ser manso e pacífico é ser subserviente a qualquer proposta, sem relutar, reclamar, propor, modificar.

Vejamos o exemplo de Jesus: Ele andou como um homem simples em meio a um povo cheio de lágrimas, opulências e maldades. Em momento algum deixou de ser o espírito altaneiro e virtuoso que é. Sua mansuetude encanta a todos que estuda Suas lições, comportamentos e propostas. A paz que Ele transmitiu referenda toda a Sua mensagem e ações. Assim sendo, ser manso e pacífico tem outros atributos que precisam ser pesquisados.

A mansidão, segundo os dicionários, é a brandura de índole, mas também é atributo do gênio. Um espírito genial não necessita sobrepor-se a nada ou a ninguém para mostrar suas qualidades. Elas são suas marcas, seus aparatos, seu espelho. A serenidade lhes é peculiar, pois sabem dar o passo certo para o local exato. Sabem esperar, sabem propor, sabem praticar seus misteres com tranquilidade porque conscientes de si mesmos. Os gênios são aqueles que já romperam as barreiras do ego inferior e buscam com permanência os status superiores do existir, permitindo igualmente que o irmão ou irmã ao lado faça o mesmo. Neles busca seus pares, semelhantes que lhe possa enriquecer numa espetacular projeção de crescimentos do self. Olha o mundo não como uma gaiola de loucos ou uma jaula para humanos e sim como uma feliz oportunidade de manipular todas as informações contidas na natureza e suas leis. O manso olha para a tempestade em fúria e vê nela a ação do puro se fazendo. Olha para o fogo abrasador de um incêndio e vê nele a restauração de um ouro perdido, presto a modificações salutares e revitalizadoras.

O manso não é aquele que deita numa rede de balanço e olha para o céu como um ser estático perante a grandiosidade cósmica. Se deita numa rede o faz para meditar enquanto se enriquece das presenças dos raios que emanam de Deus através da Sua Augusta e perene criação. O manso não é aquele que aceita propostas indecorosas para manter-se

vivo perante as modalidades fétidas e passageiras de ações infelizes impetradas por espíritos belicosos que nada produzem de útil para a sociedade. Antes, sugam dela seus legítimos direitos, envolvendo-se em deveres atrozes que lhes cobrarão ações hercúleas num futuro. Muitas vezes em dores lancinantes da culpa, do arrependimento, através torturas físicas e morais difíceis de serem descritas.

O manso entende que o dinamismo próprio para as solturas espirituais demanda tolerância, indulgência e bondade. Assim ele se estabelece como um ser em busca da sua própria plenitude. Somente o ser pleno consegue atingir os atributos da reta consciência. Pela questão 615 de “O Livro dos Espíritos” somos informados de que a Lei de Deus é eterna e imutável. Enquanto não a praticamos sofremos as injunções das nossas rebeldias. Sabemos hoje que somente a prática do bem e a consciência reta podem nos garantir os avanços à plenitude espiritual. Sem mansuetude isto é impossível. Sem mansuetude nossos olhares continuarão travessos; nossas mãos, garras perigosas, nossos pés buscarão trilhas e escarpas ao invés de caminhos. A mansuetude é luz que guia que promove o indivíduo a patamares onde as observações podem ser feitas com maiores profundidades. Na mansuetude respiramos ares benfazejos porque nos é possível selecioná-los sem atropelos. Na mansuetude os esgares cedem espaços a tudo que é convicto porque pensado com parcimônia. Somente na mansuetude é possível buscar nos seres e propostas seus reais valores e credibilidades. Por isto o gênio é manso.

Na cadência mansa do cordeiro Jesus estabeleceu Seu aprisco. Na cadência mansa dos astros a rolar peremptórios pelos espaços cósmicos, Deus estabeleceu a Casa para morada dos Seus filhos. Na cadência feliz dos espíritos que se auto descobrem a centelha divina vai se expandido, enriquecendo o indivíduo, tornando-o livre. O espírito livre vê mais distante, vê as entrelinhas, vê as essências – fundamentos primei-

ros das coisas e causas, tornando-se diferenciado, respeitado, um dínamo propulsor do progresso, genial! Sabe de antemão que o orgulho e o egoísmo representam o maior obstáculo ao progresso. E reunidos criam no ser um estado de inconstância e apreensões, medos e inseguranças que o fazem retrógrado, muitas vezes avançado intelectualmente e estirado num lamaçal no campo da moralidade. Isto não é plenitude que promove a mansuetude. São desvarios que promovem guerras internas e externas.

O manso sabe que o entrelaçamento dos valores intelectuais e morais promovem a corrente do bem e avança por ele e, através dele, atinge os cumes dos seus ideais para entendê-los além numa feliz sucessão de probidades espirituais. Sabe que os bens terrenos são apenas passageiros e não conduzem os seres aos próprios “vir-a-ser” de excelências. Ele estudou a questão 785 de “O Livro dos Espíritos” e aprendeu que a humanidade ainda não atingiu o apogeu da perfeição, mas que ela é perfectível, portanto, ele próprio é um ser perfectível por pertencer à raça humana.

E o ser pacífico, quem seria ele? Um pregador ermitão morando nas alturas do mundo, confortando almas em desalinho que de quando em vez o procura? Ou um intérmino dialogador silencioso conversando infinitamente com os vegetais numa atitude quase ante social? Seria um andarilho de cajado liso a andar pelas estradas à procura do seu “eu” superior? Seria ainda o mediador das contendas a promover as bondades em meias partes iguais? Afirmamos que o ser pacífico é maior e mais aparelhado dinamizador do progresso real da humanidade. Passividade não representa compassividade para com o erro ou o atraso moral e intelectual de quem quer que seja e em qual civilização for. Há um provérbio chinês que diz: “Em plena paz debes agir com intensa atividade e, em intensa atividade, debes agir com intensa paz”. Um é perfeito corolário do outro. Um complementa o outro. O pacífico é, pois aquele que vislumbra

o belo e a perfeição, a face do bem em todas as moedas que encontra pelo caminho. Sabe das temporalidades dos eventos. Sabe das distorções promovidas pelos incautos, sabe das propostas promissoras ao surgimento de novas alianças com a luz. Somente o pacífico pode ver a luz. Somente o pacífico pode agir com justiça, solidariedade e amor pelas pessoas e circunstâncias. Porque somente naquele estado as intuições saudáveis podem penetrar-lhe o ser buscando suas profundidades de filho de Deus.

Por isso que Jesus disse: “Felizes são os mansos e os pacíficos porque eles herdarão a Terra”. Ver em Mateus Cap. 5 Vv. 4 e 9. E que Terra eles herdarão? Juntos aqui outra palavra do Mestre Jesus: “Meu Reino ainda não é deste mundo”. Ver João Cap. 18 Vv. 33 a 37. Ora, Ele estava defronte Pilatos ali representando o poder temporal. O mesmo poder que todas as nações do mundo estabelecem ainda hoje como critérios de representatividades. Roma era o máximo. Isto, na pura concepção da transitoriedade. Jesus O representante do Poder Divino que rege toda a Criação através das suas leis imutáveis porque absolutamente justas. Roma e Jesus o mesmo que os reinos atuais e o Reino Futuro. No Reino de Jesus os brandos e os pacíficos aprendem com Ele, convivem com Ele, trabalham para Ele. Gradativamente a Terra vem sendo saneada pelas propostas da mansuetude e da paz. Cada gênio que aqui nasce ou renasce estabelece novas diretrizes, novos caminhos, criando pilares para que o projeto do Senhor desta humanidade possa, enfim, estabelecer-se nos sítios inferiores do planeta Seu reinado é de eficácia e luz, liberdade para todos e responsabilidade aliada. Assim, os murros, socos, pontapés, lixos orais ou grafados, atividades bélicas, corrupções, negociatas, infidelidades, drogas lícitas ou não, mentiras e um sem conta de propostas e comportamentos, filhos eficientes do orgulho e do egoísmo, estão com seus dias contados neste mundo. Como no futuro não haverá cidades fantasmas, esses agêneres infelizes terão que ser remanejados. Para

onde? Para onde suas consciências indicarem, suportar e aninhar dentro dos seus propósitos de egos inflados ou subservientes.

Não se trata de amedrontamentos. De temores a Deus, de falácias próprias das religiões. Trata-se de buscas aparelhadas com a lógica Divina. Entendamos que tudo que pensamos já foi antes pensado. Tudo que não podemos por hora aprofundar, já foi antes estabelecido. É assim o universo. Ele não cresce ou se expande através das nossas descobertas. É uma casa repleta de aprendizados e apropriações que nos compete realizar. Não é a ciência que cria as coisas, ela apenas dá-lhe os sentidos e as formas, as possibilidades ou não. A filosofia não pode ser impregnada de “achismos”. Necessita estar isenta para melhor analisar e concluir. As religiões devem aliar-se à ciência e à filosofia para melhor encaminhar a Deus os Seus filhos em trânsito pelas vias da evolução. Não podem estar impregnadas de doutos, supostos condutores de almas, necessitando antes melhor conduzir-se. Os céus não são conquistados por gritos e tampouco são comprados por dinheiro terreno. A moeda que circula aqui, somente a este mundo pertence. A moeda dos céus é o amor a Deus e ao próximo como a si mesmo. Não se compra pedacinhos de felicidades. Felicidades são conquistadas com trabalho e orientação eficaz. Com persistência e avanços. Não há atropelos nas conquistas espirituais. Vejamos os exemplos dos embriões. Desenvolvem-se no tempo certo e nas condições adequadas.

Os mansos e pacíficos serão os governadores do mundo do futuro. Serão os leais e dignos representantes de Jesus entre as humanidades futuras. Por isso eles se preparam nos planos espirituais. Tornarão vivaz a árvore da família. E serão inúmeras aquelas árvores a acolher em seus galhos as folhas, vivificando-as para que cresçam, tornando-se sementes para novas árvores. No futuro as famílias estarão alinhadas entre si e com suas frondes direcionadas para Deus. (Continua na pág. 10 desta edição.)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marilia Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Espíritas de Cuba preparam-se para sediar o 7º Congresso Espírita Mundial

ANA MORAES

anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Com promoção e organização do CEI – Conselho Espírita Internacional, a cidade de Havana, Cuba, será nos dias 22 a 24 de março de 2013 sede do 7º Congresso Espírita Mundial. O evento terá por local o Cine Charles Chaplin de la Cinemateca de Cuba. O tema será: “La Educación Espiritual y la Caridad En la Construcción de un Mundo de Paz” (A Educação Espiritual e a Caridade na Construção de um Mundo de Paz). Antes, de 18 a 21 de março, ocorrerão na cidade de Bayamo e em Sierra Maestra as atividades do chamado Pré-Congresso.

Com a proximidade do 7º Congresso e visando a intensificar a divulgação do Espiritismo em Cuba, o CEI - Conselho Espírita Internacional deu início no mês de junho a uma série de palestras e seminários, uma providência que deverá repetir-se ao longo deste ano.

Havana foi a cidade escolhida para o início das atividades a que nos referimos. Assim, no dia 30 de junho, com a presença de mais de 150 pessoas, a Sociedad Amor y Caridad Universal, que utilizou

o espaço de uma Loja Maçônica, foi a anfitriã de um encontro em que foram abordados os temas “Educação do Espírito”, por Marta Antunes de Moura, vice-presidente da FEB – Federação Espírita Brasileira; “Reuniões Mediúnicas”, por Roberto Versiani, diretor da FEB; e “Movimento Espírita”, por Manuel de La Cruz, Assessor do CEI em Cuba e um dos Organizadores do 7º Congresso.

Holguin foi a cidade escolhida para o evento seguinte, que se realizou no dia 1º de julho, com a presença de mais de 70 pessoas. O local foi a Sociedad Espírita Alan Kardec e os temas abordados foram: “União Fraternal”, por Roberto Versiani; “Movimento Espírita Cubano”, por Manuel de La Cruz; e “Movimento Espírita e Unidade Doutrinária”, por Marta Antunes de Moura.

Após o almoço foi realizado um encontro com mais de 40 dirigentes espíritas da região, onde foi possível esclarecer várias dúvidas sobre o trabalho do CEI, sobre os materiais doutrinário e administrativo que o CEI tem disponíveis no idioma espanhol para utilização pelos espíritas de Cuba, e sobre a importância da participação dos cubanos no Congresso Espírita de 2013.

Depois dos compromissos em Havana, Marta Antunes de Oliveira e

Roberto Versiani estiveram na cidade de Bayamo, Província de Granma, onde no dia 2 de julho de 2012, na centenária Sociedad Espírita Más Luz, a equipe representante do Conselho Espírita Internacional participou do 3º Encontro com os Trabalhadores Espíritas Cubanos. Nesse Encontro foram abordados os temas “Mediunidade e Prática Mediúmica” e “Obsessão e Desobsessão”, registrando-se a presença de mais de 120 pessoas. No dia seguinte, no mesmo local, foi ministrado um seminário sobre o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, conduzido por Marta Antunes de Oliveira, com a presença de aproximadamente 80 pessoas.

Dando sequência ao trabalho, os dois expositores brasileiros estiveram no dia 4 de julho em Sierra Maestra, na Província de Granma, onde proferiram duas conferências que versaram sobre os temas “Provas e Expições como Mecanismo Evolutivo” e “Casamento à luz da Doutrina Espírita”. Os trabalhos se realizaram na Sociedad Espírita Hacia La Verdad, inaugurada em 2 de junho de 1953, com presença de mais de 120 pessoas.

As inscrições para o Congresso Mundial encontram-se abertas. No site <http://www.7cem.org/> o leitor pode obter as informações necessárias sobre o assunto.



Flagrante da palestra de Manuel de La Cruz em Havana



Em Sierra Maestra o público lotou a casa espírita

Lançamento Nacional

JESUS

o divino amigo

ROMANCE DO ESPÍRITO IRMÃO VIRGÍLIO
PSICOGRAFADO PELO MÉDIUM ANTONIO DEMARCHI

Histórias que falam ao coração e iluminam a razão...

Nas páginas de *Jesus, O Divino Amigo* vamos ao encontro do Mestre, trilhamos os mesmos caminhos percorridos por Ele. Presenciamos, emocionados, o impacto de suas palavras, de seus atos. Explicações do próprio Jesus para as curas, os milagres, as parábolas... Um romance histórico, revelador, cujo personagem principal é o Messias.

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

petit editora

Sinônimo de bons livros espíritas

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

AMEM: 50 anos a serviço da doutrina espírita

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Ibiporã, PR

Há cinquenta anos, em maio de 1962, o Norte do Paraná recebeu um presente celestial, um legado que beneficiou e continua beneficiando centenas de pessoas na cidade de Maringá, hoje com pouco mais de 300.000 habitantes. O terreno doado pela Federação Espírita do Paraná (FEP) foi o pontapé inicial para a construção da sede do Centro Espírita Fé, Amor e Caridade em 1957, que em 1962 foi nomeado oficialmente como a Associação Municipal Espírita de Maringá (AMEM), que vem sendo conduzida com amor, carinho e muita dedicação. Filiada à URE 7ª Região da Federação Espírita do Paraná e localizada na Vila Operária, bairro de Maringá, iniciou seus trabalhos assistenciais com a distribuição de sopa à comunidade carente, mas a atividade chegou ao fim nos anos 80 com a distribuição da merenda escolar para as crianças, diminuindo a frequência dos assistidos.

De lá para cá, dezenove pessoas, na qualidade de presidente, estiveram à frente das atividades da entidade, trabalhadores incansáveis, semeadores que contribuíram e contribuem para a divulgação da doutrina espírita e o trabalho no campo da assistência social. Dentre eles, estiveram Enésio Gomes Tristão, Flávio Pasquinelli, Pedro Gonçalves, Geraldo Neves da Luz, Antônio Ramalho, Lannes Boljevac Csucsuly, Isolina Rossi, Flávio Pasquinelli, Luiza Flores Berbert, Iram



Vista do auditório num dia de palestra

Pacheco, Newman da Silva Gomes, Cleusenir Ivantes (Zaica), Vanor de Paula Silveira, Wilson Sipoli, Vanor de Paula Silveira, Lannes Bonjevac Csucsuly, Francisco José de Souza, Lannes Boljevac Csucsuly, Abigail Ivone Ferioli Csucsuly.

AMEM atua também no campo da promoção socioespírita

Atualmente, a AMEM concentra boa parte das suas atividades de promoção socioespírita no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos – RES-TI, oferecendo amparo às crianças e adolescentes carentes através de atividades de apoio sócio educativo e familiar, ações de proteção à família, à infância, à maternidade, à adolescência e aos idosos em situação de vulnerabilidade social, com ações de habilitação e integração no mercado de trabalho.

Para atingir todos estes objetivos, a AMEM oferta o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos,

atendendo crianças de 5 a 15 anos com duas refeições diárias e prática de esportes; Grupo Assistencial Jerônimo Mendonça, distribuindo alimentos, roupas e medicação semanalmente para as famílias cadastradas; a Evangelização estimulando a vivência cristã segundo a Doutrina Espírita; Palestras públicas; Cursos de informática e panificação. A entidade ainda mantém o Departamento de Socorro aos Alcoólicos de Maringá desde 1997; Grupo de Costura Ângela tendo toda sua produção doada; o Bazar de usados e novos e por fim um magnífico trabalho na Penitenciária Estadual de Maringá divulgando o Evangelho segundo o Espiritismo e alimentando o coração de cada um com muita esperança e amor.

Atendendo aproximadamente 400 pessoas semanalmente, simultaneamente ao trabalho assistencial, as atividades doutrinárias da AMEM desenvolveram-se e aperfeiçoaram-se com a criação de novos grupos de estudo, realização de treinamentos



Ivone, atual presidente, e Lannes (seu esposo)

nas áreas de coordenação e exposição doutrinária, e criação do Núcleo de Assistência Espiritual, dedicado à realização de palestras, atendimento fraterno e fluidoterapia. Dentre os grupos de estudo, alguns existem praticamente desde a fundação, como é o caso da Juventude Espírita Leopoldo Machado. Novos grupos também foram incorporados, a exemplo do Coral Vibrasom, um dos mais recentes.

Foi em 1994 que estreou o programa “O Espiritismo Responde”

Não satisfeitos com todo o trabalho realizado na Casa Espírita, os companheiros puseram a “mão na massa” e criaram um programa televisivo – “O Espiritismo Responde” –, apresentado por Ivone Ferioli Csucsuly, atual presidente da AMEM. O programa, exibido pela primeira vez em 1994 na TV Sarandi, passou a ser transmitido pela RTV canal 10, pela internet e TV Mundo Maior.

Jesus disse que a fé é a virtude que transporta montanhas, mas,

ainda mais pesadas que as maiores montanhas, são as jazidas da impureza e de todos os vícios da impureza, no coração humano. Por isso, ide levando a palavra divina aos grandes, que a desdenharão; aos sábios, que desejarão prová-la; e aos simples e pequeninos, que a aceitarão, pois principalmente entre os mártires do trabalho, nesta expiação terrena, encontrareis entusiasmo e fé. Com isso, a AMEM, em sua tarefa de divulgação da Doutrina Espírita, organizou e mantém uma biblioteca com 380 volumes para os detentos da 9ª Subdivisão Policial de Maringá e a criação do Jornal Libertador em 2006.

Quando questionada sobre a importância dos trabalhos realizados pela entidade, Ivone Ferioli Csucsuly disse que a divulgação do Espiritismo é tão importante quanto a manutenção da evangelização nas casas espíritas, pois é a garantia da continuidade do movimento espírita e, dessa forma, o jovem deve ser estimulado, orientado e apoiado para o estudo sério da Doutrina Espírita e sua integração nas atividades da Casa, pois a falta de atenção ao Departamento de Infância e Juventude poderá acarretar sérios problemas no futuro.

Nota do autor:

As atividades são realizadas de 2ª a 5ª feira às 20h; na 3ª e na 5ª às 15h; aos domingos às 9h30. A reunião da Juventude Leopoldo Machado é aos sábados às 18h e a evangelização infantil aos domingos às 9h30.



Flagrante da atividade de evangelização



Participantes de um grupo de estudo



A biblioteca mantida pela entidade

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

ELETRO CONDULUZ
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

PESCADO ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Londrina é contemplada com mais uma Semana Espírita

Embora a presença de público não tenha sido a esperada, o evento destacou-se pela qualidade das exposições doutrinárias apresentadas

ANGÉLICA ALVES DE ARAÚJO
jelika2010@gmail.com
De Londrina

No dia 14 de julho iniciou-se a 21ª Semana Espírita de Londrina, que teve neste ano como tema a frase "Amái-vos, Instruí-vos". O encerramento ocorreu no dia 21, à tarde.

A organização do evento coube à 16ª União Regional Espírita, também conhecida como URE Metropolitana de Londrina, que representa nesta região a Federação Espírita do Paraná.

A noite inaugural da Semana Espírita contou com a presença do presidente da Federação Espírita do Paraná, confrade Luiz Henrique da Silva, que, em sua saudação ao público, enfatizou a importância do evento para a cidade de Londrina e região.

A abertura deu-se de uma forma esplendorosa, ao som da musicalidade do Coral Espírita Nosso Lar e do Coral Céu Azul, de Rolândia. Aliás, essa forma de abrilhantar com música as atividades da Semana Espírita verificou-se em todos os dias, com os mais variados acordes e musicistas.

Na sequência, Guaraci de Lima Silveira, de Juiç de Fora-MG, abordou o tema "Vem e Segue-me".

Na palestra, depois de tecer comentários sobre os vários apóstolos de Jesus, o palestrante enfatizou o momento em que Zaqueu quis ver o Mestre e, para isso, subiu a uma árvore. A proposta da fala de Guaraci foi enfatizar a importância da humildade. Todos somos chamados, mas é preciso nos reformulemos moralmente para sermos escolhidos. A hora é agora e, para tal propósito, é preciso sermos humildes.

No dia seguinte, domingo 15, pela manhã, Guaraci de Lima Silveira abordou o tema "Você conhece a Casa Espírita?", mas antes dele, abrindo as atividades do dia, apresentou-se um coral formado por jovens e crianças participantes da Comunhão Espírita Cristã de Londrina.

O seminário baseou-se no livro "O Centro Espírita", de J. Herculano Pires, que foi quem mais entendeu Kardec, segundo as palavras do palestrante. O Espiritismo nos convida a tomarmos conta da nossa evolução, a perguntarmos "o que quero para mim?". Quem quiser ser espírita realmente deve levar a sério o estudo, a pesquisa e a observação constante dos fatos.

Segundo Jamiro dos Santos, "não conhecemos Jesus"

Em sua exposição, Guaraci lembrou uma frase lindíssima de Herculano Pires e até a repetiu para que a anotássemos: "Só o amor educa. Só a ternura faz as almas crescerem no evento para a cidade de Londrina e região."

Em seguida, comentando a proposta de Herculano Pires de que o lema do Centro Espírita deve ser Deus, Jesus e Kardec como excelências, ele disse, com muita clareza, que o espírita é um autogestor de si mesmo. Temos noção do caminho a percorrer e devemos fazê-lo, respeitando-nos primeiro para sabermos como respeitar os outros.

No dia 15, à noite, realizou-se a 8ª Noite Cultural, que contou com apresentações artísticas diversas. Participaram nossa confrade Delvide, o Grupo de Música do SEAME, Silvana e Layla, Zé da Viola, Ismael Batista da Silva e os Corais Espíritas Céu Azul e Nosso Lar que, com seus números de canto, fecharam a noite.

Na segunda-feira 16, à tarde, Jamiro dos Santos Filho ministrou um seminário sobre o tema "Os últimos seis dias de Jesus".

O palestrante deu início ao seminário exaltando três pontos principais do livro que escreveu sobre o mesmo tema: Não conhecemos Jesus. Não confiamos em Jesus. Temos medo de segui-Lo.

Inicialmente, ele lembrou que, segundo Emmanuel, há mais de 5 bilhões de anos Jesus já era um ser

perfeito, já fazia parte de um grupo formado por Espíritos puros. Não era, portanto, uma pessoa comum. Não podem, portanto, ser atribuídas ao Mestre palavras e atitudes incompatíveis com sua evolução, como a cena em que supostamente ele entrou no templo derrubando barracas, a acusação de hipócritas feita a escribas e fariseus e a pergunta que, segundo as Escrituras, teria feito a Deus, nosso Pai: "Por que me abandonaste?".

Segundo Jamiro, Jesus nunca teria tomado tais atitudes, visto que Ele é um Espírito da mais alta grandeza e pureza, doce, meigo, e tinha total confiança no Criador, a quem jamais questionaria por havê-lo abandonado. Todas essas palavras – entende o orador – foram colocadas em sua boca pelo homem. A explicação é que, como não conseguimos "chegar" até Ele, o rebaixamos até nós, para ser como um de nós, o que mostra que a Humanidade não conhece o Mestre Jesus.

Para Ismael Batista, o Terceiro Milênio é a Era da Verdade

Na noite do mesmo dia 16, Jamiro proferiu uma palestra sobre o tema "Espíritas: esperança de Jesus?", que ele iniciou propondo a seguinte questão: - O que nós, espíritas, representamos na sociedade?

Em seguida, disse que, como espíritas, devemos ser apaixonados pela vida, pela doutrina e pela causa, lembrando que as questões relativas à alma são muitas a serem resolvidas e, no entanto, o Espiritismo nos oferece para isso as respostas.

Concluindo sua exposição, o palestrante respondeu à pergunta que serviu de título à palestra: "Não; não devemos ser a esperança de Jesus. Temos que ser a realidade de Jesus".

Na terça-feira, dia 17, à tarde, Ismael Batista da Silva abordou o tema "O Perfil do trabalhador e da casa espírita para o Terceiro Milênio".



A Semana Espírita no dia de encerramento



Jovens da Comunhão Espírita Cristã de Londrina

O palestrante enfatizou, logo de início, que o Terceiro Milênio é a Era da Verdade. Disse que o maior curso de espiritualização que a Terra já recebeu é o Espiritismo e que a humildade é a virtude reguladora de todas as outras virtudes.

Segundo Ismael, as grandes metas do Espiritismo podem ser divididas em três etapas, cada uma delas de 70 anos. A primeira, de 1857 a 1927, foi o período da constatação em face da

Ciência, quando militaram nas fileiras espíritas vultos de grande valor como Gabriel Delanne, Léon Denis, Allan Kardec e outros. A segunda, de 1927 a 1997, foi o período de popularização da Doutrina, que teve no Brasil como expoente máximo o médium Chico Xavier. A terceira, ora em curso, iniciada em 1997 e que irá até 2067, é a etapa do Espiritismo por dentro, em que as atitudes é que devem ser nosso alvo principal.



O Coral Espírita Nosso Lar foi uma das atrações



Ismael Batista da Silva foi um dos oradores

O orgulho é, na verdade, o nosso principal inimigo

Ismael Batista enfatizou que o verdadeiro espírita deve ser, antes de tudo, verdadeiro consigo mesmo e que não deve fazer nada em nome de Jesus, mas sim com Jesus. Mas, para que seja concretizado tal objetivo, faz-se preciso aplicar à casa espírita a proposta apresentada por Joanna de Ângelis: Humanizar, Qualificar e Espiritizar,

ações que devemos iniciar desde agora, porque a hora assim o exige.

À noite, o tema da palestra de Ismael Batista da Silva foi "Vencendo dificuldades de relacionamento".

O palestrante associou as dificuldades de relacionamento humano ao orgulho que existe em nós e nos faz pessoas de difícil trato. Responsável pela maioria das nossas dores, das nossas inimizades, o orgulho é, segundo ele, o principal inimigo que temos e

seu antídoto é a prática da humildade. Sentir a dor do outro, felicitar-se com a felicidade do outro, respeitar a evolução de cada um, eis medidas que nos ajudam a cultivar a humildade.

Na quarta-feira, dia 18, Francisco de Oliveira Coelho abordou o tema "Viagem Espírita em 1862".

O palestrante relembrou a viagem que no ano de 1862 Kardec realizou a várias cidades da França, como está relatado no livro "Viagem Espírita em 1862". Ele lembrou também a recomendação feita por Jesus a Públio Lentulus, registrada no livro "Há 2000 Anos": "Está, porém, no teu querer, aproveitar o agora ou daqui a milênios", exortando-nos a pensarmos sobre isso. Temos que aproveitar o dia de hoje, porque amanhã poderá ser tarde demais. O momento é agora. A chamada de Jesus é constante e não poderemos nos atrasar.

Na quinta-feira, dia 19, à tarde, Gladis Pedersen Oliveira abordou o tema "O Compromisso dos pais na condução dos filhos".

Segundo a doutrina espírita, não existe dor sem causa

Vinda do Rio Grande do Sul, a palestrante destacou a importância da evangelização infantil, lembrando que os 3.000 dias iniciais na vida de uma criança são fundamentais para o sucesso da existência em curso. Esse é o melhor período para se educar uma pessoa, porque sua mente está, então, aberta para o bem. Esse período serve também para que a mente fique "aliviada" das recordações das existências anteriores, sendo, portanto, o momento propício para a renovação do caráter, a consolidação dos princípios de responsabilidade e a construção do homem de bem.

No seminário a expositora contou também algumas histórias, como o conto "As Botas do Carvoeiro", destinada aos jovens.

No dia seguinte, à noite, ela apresentou a todos com um miniseminário bastante elucidativo voltado

para um seletor público formado por evangelizadores, no qual falou sobre a importância da evangelização e o papel dos que atuam nessa área. Participaram do miniseminário 25 evangelizadores de Londrina e Rolândia.

No dia 20, sexta-feira, à tarde, Francisco Ferraz Batista ministrou um seminário sobre "O Passe Espírita".

Ele iniciou sua fala lembrando que Kardec estudou o Magnetismo por vários anos e, ao longo da explanação, falou sobre fluido vital, água fluidificada, perispírito, centros de força e o papel destes na atividade do passe.

Francisco afirmou que a cura através do passe somente é possível se o beneficiário tiver merecimento para isso e enfatizou que a essência do passe é o amor do nosso Pai e Criador.

A integridade moral do médium e a necessidade de preparação para a tarefa foram também outros assuntos abordados no seminário.

À noite, o tema da palestra proferida por Francisco Ferraz foi "Quatro grandes questões da alma".

O palestrante alertou inicialmente que não existe dor sem causa e lembrou uma linda lição constante do Evangelho segundo o Espiritismo que se inicia com esta frase: "A dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos".

A Semaninha contou com a participação de 200 crianças

Tendo por objetivo a reeducação do Espírito, a dor atua também como mensageira que nos traz um aviso de que alguma coisa não vai bem. As mágoas – lembrou na oportunidade – vergastam o nosso Espírito e não existe outro caminho para nossa evolução do que o esquecimento das ofensas.

Na sequência, ele focalizou, narrando uma linda história, a questão do destino e, por fim, afirmou que as questões da alma são a proposta básica para o nosso crescimento espiritual.

No sábado, dia 21, José Antônio Vieira de Paula ministrou o seminário "Advento do Espírito de Verdade",

com o que se encerrava a 21ª Semana Espírita de Londrina.

O embasamento inicial do seminário foi o livro "A Caminho da Luz", de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier.

O palestrante lembrou então os episódios relativos aos chamados exilados de Capela, a quem Jesus recepcionou e prometeu proteção e amparo. O trabalho desenvolvido pelos grupos de Espíritos originários de Capela, a promessa de Jesus a respeito do Consolador prometido e o advento do Espírito de Verdade foram os assuntos examinados pelo palestrante.

Registre-se que, paralelamente aos seminários e palestras dirigidos ao público adulto, realizou-se mais uma Semaninha Espírita, evento direcionado para jovens e crianças, contendo uma temática própria. A Semaninha contou neste ano com a participação de 200 crianças ligadas a várias instituições espíritas da região.

Outro fato digno de nota foi a transmissão dos seminários e palestras pela Web Rádio Fraternidade, de Uberlândia-MG, o que permitiu que internautas de várias partes do Brasil e do exterior pudessem acompanhar o evento.

Segundo informações fornecidas pela Rádio Fraternidade, participaram do evento internautas situados no Japão, na Espanha, na Itália, na França, nos Estados Unidos, na Grécia, na Alemanha e em diversos Estados brasileiros.

O público presente no Centro Espírita Nosso Lar, em face do intenso frio que se registrou na cidade em todo o período da Semana Espírita, foi bastante inferior ao registrado em anos anteriores, ou seja, cerca de 1.100 pessoas ao longo dos oito dias.

Nota da Redação:

Colaboraram com esta reportagem Marinei Ferreira de Rezende e Marcel Gonçalves.

Serlimp
soluções de higiene e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria
Administração de Condomínios
Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Eduval Domingos
Carmo & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 778 - Pq. Oura Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Tempos de colaborar ajudando

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br

De Matão, SP

Encontramos no Evangelho de Jesus em Mateus, 5:18: “Em verdade vos digo que o Céu e a Terra não passarão sem que tudo o que se acha na Lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto restem um único iota e um único ponto”.

Por sua vez Kardec, no Evangelho segundo o Espiritismo, cap. I, item 9, ensina: “O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximando os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os homens uma solidariedade comum; de uma perfeita moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada dos Espíritos superiores aos que hoje a habitam”.

Observando o progresso alcançado pela Ciência verificamos que ela vem liquidando todos os problemas alusivos ao reconforto da Humanidade.

A escravidão do homem pelo próprio homem foi abolida pela

dignificação do trabalho, através de Leis compassivas e justas. O martírio social da mulher mantido em regime de cativo foi aliviado conferindo-lhe acesso às universidades e profissões. O analfabetismo com seus desastres morais está sendo iluminado com a criação da grande imprensa.

Ao grande esforço físico do homem que o conduzia prematuramente para a morte, esmagado pela atividade excessiva para a própria sustentação, descobriu e ofereceu-lhe o alívio da força motriz.

Aos cegos no seu insulamento deprimente criou a maneira adequada para sua instrução e meios de comunicação. Os delinquentes por enfermidades mentais, tanto quanto possível, estão sendo beneficiados com a transformação das prisões em penitenciárias-escolas.

As moléstias contagiosas estão sendo debeladas com a criação da vacina. Os feridos e doentes vítimas de desespero pela dor estão sendo aliviados com a invenção da anestesia.

Iriamos longe na catalogação dos inúmeros outros benefícios trazidos pela Ciência para aliviar

o sofrimento de que a existência na Terra é portadora. Entretanto, os vencidos da angústia aglomeram-se na Terra de hoje como exatamente na Terra de ontem.

Articulam-se em todas as formas e despontam em todas as direções.

Os que perderam o emprego que lhes garantia a estabilidade familiar e, desorientados e abatidos, vagueiam à procura de pão. Outros que foram despejados do teto em virtude de constringentes necessidades, perambulam sem rumo. Aqueles outros despojados da esperança pela perda dos afetos mais caros, e se aproximam do suicídio.

Muitos que caíram em perigosos conflitos da consciência por remorsos de erros praticados e aguardam leve sorriso para o reconforto. Os pais de família que envelheceram sacrificados pelas exigências de filhos queridos e hoje, nos dias da velhice e provação, amargam doloroso abandono.

Adoeceram gravemente e viram-se transferidos da equipe doméstica para os azares da mendicância.

São todos aqueles que se transviaram no pretérito e renasceram trazendo no próprio corpo os sinais aflitivos das culpas que resgatam, pedindo cooperação.

Para todos eles, os que tombaram no sofrimento moral, a Ciência dos homens não dispõe de recursos.

É por isso que JESUS, do tope do monte, desfaldou a bandeira da caridade e, proclamando as

bem-aventuranças eternas, no-lhe entregou por filhos do coração...

Companheiros de lutas, quando estendemos uma palavra consoladora ou um abraço fraterno, uma gota anestésica ou uma concha de sopa, aliviando os que choram, estaremos diante de Jesus, com quem temos aprendido que o único remédio capaz de curar as angústias da vida nasce do Amor que se derama, sublime, da Ciência de Deus.

Mediunidade conturbada

(Continuação do artigo publicado na pág. 3.)

É fácil culpar o Espírito obsessor pela mediunidade conturbada, mas quem o atrai e lhe fornece sintonia é o encarnado, ou seja, o médium

MARCUS DE MARIO

marcusdemario@gmail.com

Do Rio de Janeiro

“É imprescindível santificar a faculdade mediúnica, convertendo-a no ministério ativo do bem. A maioria dos candidatos ao desenvolvimento dessa natureza, contudo, não se dispõe aos serviços preliminares de limpeza do vaso receptivo. Dividem, inexoravelmente, a matéria e o Espírito, localizando-os em campos opostos, quando nós, estudantes da verdade, ainda não conseguimos identificar rigorosamente as fronteiras entre uma e outro, integrados na certeza de que toda a organização universal se baseia em vibrações puras. Inegavelmente, (...) os excessos representam desperdícios lamentáveis de força, os quais retêm a alma nos círculos inferiores. Ora, para os que se trancafiaram nos cárceres de sombra, não é fácil desenvolver percepções avançadas. Não se pode cogitar de mediunidade construtiva, sem o equilíbrio construtivo dos aprendizes, na sublime ciência do bem-viver”.

Problemas no exercício da mediunidade? Desequilíbrio na vida pessoal? A culpa não é da mediunidade, pois que ela é faculdade natural. A culpa é do próprio médium, pois na maioria das vezes o encontramos arredio ao estudo, à reforma íntima, à sintonia com o bem. Acomodado, e separando o que é do Espírito do que é da matéria, quando

na verdade somos todos seres integrais, passa facilmente ao campo da fascinação, quando os Espíritos inferiores tudo fazem passar através dele e, influenciando magneticamente, acabam levando-o, com sua mediunidade conturbada, a vícios lamentáveis do corpo e da alma.

Para pensar

Será possível obter bons resultados sem educação mediúnica?

Poderá um médium que sofre influência de Espíritos inferiores ser um bom instrumento? Como o médium pode ser um tarefeiro de Jesus para regeneração da humanidade, sem o devido esforço em ser um homem de bem?

Se o Espiritismo é doutrina que tem a missão de realizar a transformação moral da humanidade, como o médium espírita pode viver sem realizar o seu aprimoramento espiritual?

Finalizando, solicitamos a todos os médiuns profunda reflexão sobre o texto de Allan Kardec que inicia nosso estudo, especialmente o seguinte trecho:

“A alma (Espírito encarnado) exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau da semelhança existente entre eles”.

Ou seja: fácil é culpar o Espírito obsessor pela mediunidade conturbada, mas quem o atrai e lhe fornece sintonia é o encarnado, portanto, o médium.

Pensemos nisso.

O que é ser manso e pacífico?

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

GUARACI DE LIMA SILVEIRA

guaracisilveira@gmail.com

De Juiz de Fora, MG

As famílias abraçarão a proposta de criar e educar com realeza os seus membros. E pai não matará o filho e filho não matará a mãe e irmãos estarão de braços dados rumando para o justo. Naqueles tempos as infidelidades conjugais ou não, estarão banidas para sempre do mundo e marido e mulher entenderão seus reais valores no cômputo das sociedades. E juntos erguerão diariamente um brinde à vida por tê-los unidos. E será um brinde nas taças das virtudes, recheadas de luzes e cores providas dos seios cósmicos que a tudo provê.

Os mansos e os pacíficos caminharão sobre a Terra em construção social maviosa. A cidadania avançará para as sociedades espirituais e a sabedoria será buscada avidamente por todos. Os salões de festas estarão repletos de convivas cômicos dos seus deveres uns para com os outros e saberão que os corpos físicos contêm em sua essência um espírito e que na essência de cada espírito pulsa a centelha de Deus. Assim se respeitarão e serão respeitados. E não se

jogarão como dados num tabuleiro de aventuras. O sorriso sincero e leal será a marca da beleza pessoal. Também eles estarão nas grandes mesas dos negócios, não para enriquecerem-se de uma moeda de valor apenas nominal. E sim de valores reais que adquirirão pelo trabalho perfeito e em constante busca da perfeição. As escolas serão transformadas em templos e os templos em escolas. Os hospitais em laboratórios de pesquisas aprofundadas e os leitos cederão lugar aos equipamentos de alta precisão onde será possível estabelecer cada vez mais e maiores as metas da saúde física e espiritual.

A engenharia e a arquitetura desenharão e construirão no mundo as visões alcançadas das mentes em plena liberdade para ver e sentir os planos sublimados do além. Os tribunais cederão lugar a refúgios onde a consciência possa buscar os parâmetros legítimos da justiça e aplica-la em suas lidas diárias. Por não haver violência, não haverá processos criminais. Por não haver culpabilidades individuais e coletivas, as varas judiciais encerrarão suas atividades no mundo, aliando-se ao contingente dos construtores eficazes das sociedades futuras, estabelecendo-lhes as regras

a partir da Lei Maior em seus dez artigos.

Podemos concluir dizendo que ser manso e pacífico é ser inteligente, culto, perspicaz, futurista, empreendedor e representante em si do bem e do belo. Sem esses requisitos não se poderá habitar na Terra em pleno Reino de Jesus. E dizem que este futuro já bate às nossas portas. Que os encaminhamentos legais a ele devem ser protocolados desde já, que embainhemos nossas espadas, que sepultemos nossos vícios, que modifiquemos nossa maneira de ver e agir sexualmente, que... Enfim, que nos tornemos ovelhas mansas e pacíficas em pleno exercício da genialidade e do dinamismo que proporcione o progresso espiritual, individual e coletivo. É a proposta real porque vinda Daquele que é O Caminho, A Verdade e A Vida. Deixemos de lado as ideias de fim do mundo. Energia criada, energia perpetuada em contínuas transformações. Isto é o que somos. Isto é o que é. Entender assim a vida é ser de fato manso e pacífico, atuante eficaz a favor da vida em suas múltiplas dimensões e devidamente aparelhado para herdar o mundo em seu futuro glorioso.

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras.

Curitiba – Sob a coordenação de Maria Leonides Rabel, realizou-se no dia 14 de julho, das 15h às 19h, o seminário “Conflitos Existenciais e o Atendimento Espiritual”, no Centro Espírita Leocádio José Correia, na Rua Bocaiuva, 463.

– No dia 5 de agosto, às 10h, Laércio Furlan ministra, no Teatro da FEP, situado na Alameda Cabral, 300, o seminário “A Medicina e o Espiritismo”.
– No dia 12 de agosto, às 10h, no Teatro da FEP, Marcelo Garcia Kolling abordará o tema “Os caminhos para o desenvolvimento do amor no coração dos pais”.
– Realiza-se nos dias 1º e 2 de setembro de 2012 o 4º Encontro Estadual de Evangelizadores. A URE Metropolitana Oeste dispõe de 40 vagas, e o prazo para inscrições encerrou-se no dia 28 de julho.

Londrina – Iniciou-se no dia 24 de julho, às 18h30, o estudo metódico do livro “Nos Domínios da Mediunidade”, de André Luiz, obra psicografada pelo médium Chico Xavier. O estudo faz parte da programação do Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes (GEEAG), coordenado por Astolfo O. de Oliveira Filho. O local das reuniões é o miniauditório do Centro Espírita Nosso Lar. O mesmo estudo é realizado também às quintas-feiras, às 14h30.

– Realizou-se no período de 14 a 21 de julho a 21ª Semana Espírita de Londrina, tradicional evento que teve como tema central “Amai-vos, Instruí-vos”.

(Leia sobre o evento a reportagem publicada nas págs. 8 e 9 desta mesma edição.)

– No dia 5 de agosto, às 9h30, Marco Aurélio Batyras profere palestra no Centro Espírita Meimei, situado na Rua Iapó, 130 - Vila Nova.

– No mesmo dia 5 de agosto, às 9h45, Antônio Saviani profere palestra no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, situado na Av. Roberto Siqueira de Toledo, 433 – Jd Pacaembu II.

– No dia 3 de agosto, às 20h, o médico Júpiter Viloz Silveira profere palestra no Centro Espírita Nosso Lar sobre o tema Drogas, Homeopatia e Espiritismo.

– No dia 10 de agosto, às 18h30, Anete Guimarães, filha de Ana Jaicy Guimarães e de Geraldo Guimarães, profere palestra no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429.

– No dia 10 de agosto, às 20h, no Centro Espírita Nosso Lar, será feita uma homenagem ao confrade Hugo Gonçalves, com uma palestra sobre sua vida e obra. Será uma boa oportunidade para abraçarmos o querido companheiro, que completa em breve 99 anos de idade.

– No dia 12 de agosto, às 9h30, Anete Guimarães falará no Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130 - Vila Nova.

Arapongas – No dia 11 de agosto, das 14h às 18h, Anete Guimarães e de Geraldo Guimarães, ministra o Seminário “Neuroplasticidade Auto Dirigida” (Você pode mudar se quiser), no Centro Espírita Espírita Fé, Luz e Caridade, situado na Rua Drongo, 833.

Cornélio Procópio – No dia 18 de julho, às 20h, Jamiro dos Santos Filho falou no Centro Espírita

Estrela da Caridade sobre o tema “Tente outra vez”.

– Inicia-se no dia 4 de agosto o Mês Espírita promovido pelo Centro Espírita Estrela da Caridade, com palestra a ser proferida pelo confrade Marcelo Seneda, de Londrina. Os demais palestrantes convidados são: José Antônio Vieira de Paula, no dia 11; Paulo Fernando, no dia 18; e Júpiter Viloz Silveira, no dia 25. A instituição situa-se na Rua Colombo, nº 1064.



Faxinal – Inicia-se no dia 4 de agosto o XIX Mês Espírita de Faxinal com palestra a ser proferida por André Monteiro sobre o tema “A Caminho da Felicidade”. Os demais palestrantes são: Roberto Durão, Tânia Caldeira, Inácio Theodósio, Marinei Rezende e Coral Espírita Nosso Lar, Pedro Garcia, José Boberg e, encerrando o Mês Espírita de Faxinal, Paulo Geremias. Todas as palestras terão início às 20h e serão realizadas no Centro Espírita Paz, Amor, Verdade e Justiça, na Rua Sete de Setembro, 785.

Ibiporã – No dia 18 de julho, às 20h30, Gladis Pedersen de Oliveira falou na Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz (FEMEL) sobre o tema “A educação moral da criança e do jovem e

a importância da evangelização espírita infanto-juvenil”.

Jaguapitã – No dia 18 de julho, às 20h, Ismael Batista Silva falou no Centro Espírita Emmanuel sobre o tema “O Lado Luz das Provações da Vida”.
– O expositor Antônio Saviani falará no Centro Espírita Emmanuel no dia 8 de agosto, às 20h, sobre o tema “Amor - O Dique que Pode Conter a Paixão”. A instituição situa-se na Rua Maranhão, 330.

Laranjeiras do Sul – O Centro Espírita Renascer, situado na Rua Manoel Ribas, 2109, iniciou no dia 4 de julho um grupo de estudos, que se reunirá sempre às quartas-feiras, das 20h às 21h.

Paranaguá – No dia 14 de julho, às 19h, Javier Salvador Gamarra ministrou o seminário “Por que adoecemos?” na Associação Atlética Banco do Brasil, na Av. Gabriel de Lara, 382. No dia 15 de julho, às 15h, foi encenada a peça teatral “E se um dia...”, na Associação Atlética Banco do Brasil.

Rolândia – No dia 12 de julho, às 20h30, Guaraci de Lima Silveira falou no Centro Espírita Maria de Nazaré sobre o tema “A poesia de Jesus”.

– No dia 17 de julho, às 20h30, Jamiro dos Santos Filho, de Araguari-MG, falou no MÃE

– Movimento Assistencial Espírita sobre o tema “Espíritas, esperança de Jesus?”.

– No dia 21 de julho o Centro Espírita Maria de Nazaré promoveu a tradicional Festa Junina, que se realizou na sede da AABB de Rolândia.

– No dia 9 de agosto, às 20h30, Anete Guimarães, filha de Ana Jaicy Guimarães e de Geraldo Guimarães, profere palestra no Centro Espírita Maria de Nazaré, situado na Rua Maria de Nazaré, 200 - Jardim Planalto.

– No dia 7 de agosto, às 20h30, Fausto Fabiano falará no MAE - Movimento Assistencial Espírita sobre o tema “Obsessão”. A instituição situa-se na Rua Deputado Waldomiro Pedroso, 93.

Santo Antônio da Platina – No dia 13 de julho, às 20h, Guaraci de Lima Silveira falou sobre o tema “A mediunidade, Jesus e o Monte Tabor”, na sede da União Espírita Jesus Nazareno.

Sertãoópolis – No dia 19 de julho, às 20h, Jamiro dos Santos Filhos falou nesta cidade sobre o tema “Para não perder a vontade de viver”.

Tamarana – No dia 16 de julho, às 20h, Ismael Batista da Silva, de Guaxupé-MG, falou sobre o tema “Saúde, doença e cura à luz do Espiritismo”.

LIVRARIA CHICO XAVIER

Os Livros, CDs, DVDs e Filmes mais baratos do Brasil

Todos os títulos com
descontos de 10 até 60%

LIVRARIA
CHICO
XAVIER

Rua Santa Catarina, 193 - Londrina - PR.
Disk livros 43- 3322-1140

Rua Bélgica, 1211
Sala 4
CEP 86046-280
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapias de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

No excelente livro “Ressurreição e vida” (FEB), o Espírito Leão Tolstói, através da mediunidade de Yvonne A. Pereira, narra o momento de seu despertar no mundo espiritual, após a morte de seu corpo físico. Nessa narrativa, apresenta-nos importantíssima explanação sobre o mecanismo da prece, quando relata o resultado de suas orações a favor de um amigo, Boris Pietrovitch, que sempre encontrava nas férias, na cidade de Odessa, na Rússia, e que desencarnara muito jovem.

Vejamos o que nos conta Tolstói: Ao realizar a grande viagem do plano terrestre para o invisível, exatamente naqueles dias tão chocantes, quando, ainda, titubeantes, de tudo receamos e permanecemos atemorizados, na expectativa do que se irá seguir, recebi a visita de Boris, tal qual como quando em Odessa... - Nunca te esqueci, Niki, acredita... – asseverou-me, apertando-me as mãos efusivamente, como se ainda fôssemos cidadãos terrenos. – Há sessenta e dois anos que abandonei no túmulo aquele boneco de argila, cálcio, ferro, hidrogênio, oxigênio, etc., que foi o meu corpo físico... e, no entanto, recordo-me perfeitamente dos mínimos detalhes das nossas palestras...

- Deus te salve, “paizinho”! Fazes-me imenso bem com tua visita! É consolador testemunhar, na hora crítica do nosso ingresso no plano etéreo, que um amigo do passado conserva por nós a boa-vontade de sempre... Rogo-te não me deixes agora, nesta emergência em que me encontro...

- Não, não te deixarei, se assim preferes... Mas vim especialmente para agradecer as amorosas orações

que me dirigiste quando da minha partida para este plano... Produziram um bem inefável à minha alma... Fizeram-me companhia em momentos precários de indecisão... Reconfortaram-me, provando a lealdade do coração amigo que não me esquecia, antes me desejava felicidade e paz...

- Pois ouvias, então os meus singelos votos a Deus em tua intenção?...

- Como não?! Ouvia-os, sim! Compreendia-os, assimilava-os, fortalecia minhas resoluções ao seu influxo benévolo e consolava-me com a tua doce lembrança, pois estavas presente a meu lado, quando oravas, falavas-me, aconselhavas-me, revigorando-me as forças sempre que formulavas teus votos... Enfim, eu te via! E, às vezes, era como se estivéssemos no salão de tua tia ou no teu quarto, como naquelas tardes de Odessa, quando conversávamos saboreando chá...

Fiquei estupefato com semelhante revelação! Esqueci momentaneamente a minha crítica situação de recém-falecido e solicitei dele, alheado também ao fato de que eu era um ancião e ele um jovem quase adolescente:

- Conta-me isso, “paizinho”... Sabes que gosto de assuntos que transcendam ao habitual... O fato de me veres presente quando eu orava por ti... Vinhas mim?... Ou era eu que ia a ti, telepaticamente?...

- Sim, estavas presente... A princípio, eu mesmo não percebia como as coisas se passavam... Mas, depois passei a compreender... Dava-se o seguinte: se pensavas em mim com amor e saudade, um jato de fosforescência adamantina desprendia-se do teu coração e do teu cérebro, os quais mais não eram que os órgãos correspondentes, terrenos, de vibrações superiores, cuja origem é

a alma... O jato fosforescente era, efetivamente, uma vibração, uma irradiação de forças poderosas do ser psíquico, rastilho magnético que se distendia à minha procura para me ajudar a caminhar para Deus... Conduzida pela fluidez das energias etéricas a que todo o Universo é subordinado (digo, a Terra e todas as demais obras da criação), essa tua vibração advertia minhas sensibilidades, onde quer que me encontrasse... Eu ouvia como que me chamarem, prestava atenção, tal como, na Terra, se presta atenção a um rumor que, a princípio, apenas adverte, mas que se confirma em seguida... Então reconhecia a tua “voz”, isto é, a tua vibração, que se me afigurava tua voz, que eu tão bem conhecera; ouvia o que dizias, comovia-me, chorava de enternecimento... Às vezes, até conversávamos como outrora, através de nossos pensamentos: era quando oravas recordando nossos debates filosóficos à hora do chá com biscoitos... E, completamente harmonizado com as tuas vibrações, eu passava a enxergar também a tua imagem refletida no longo jato luminoso que de ti se desprendia, embora nem eu nem tu nos arredássemos do local onde estivéssemos, porquanto esse jato, em sendo uma irradiação, não somente tinha o poder de transmitir o som como de reproduzir a imagem de quem a produzia, visto que é a própria natureza íntima do seu produtor que se distende... E assim eu te via, ouvia, compreendia teus pensamentos e sentimentos, reciprocamente recordávamos o passado e ressurgiam, por uma associação de ideias, lembradas, a sala de tua tia, em Odessa, o “samovar” fumegante, o chá, os tabletes de açúcar, os biscoitos, nossos livros, nossas palestras, os debates em torno do Evangelho...

- A princípio, sonhava frequentemente contigo... – lembrei eu.

- Não era sonho: eram visitas que mutuamente nos fazíamos... Às vezes, elas partiam de ti para mim... comumente era eu que te buscava, fiel ao hábito da juventude...

- Mas por que depois escassearam os tais sonhos...

- Não escassearam: as visitas assim feitas prosseguiram. Unicamente, teu cérebro, fatigado pelo acervo de preocupações e trabalho intelectual, já não registrava lembranças ao despertares do sono... Durante esses sessenta e dois anos em que estivemos separados pela morte, nossa afeição fortaleceu-se por uma assistência mútua contínua, graças a teu sono, que nos permitia convivência mais assídua... E as amorosas orações que fazias estabeleceram o elo de atração para essa reconfortadora possibilidade...

A exposição de Boris Pietrovitch edificou-me e louvei então os momentos gratos em que nos demorávamos em palestras culturais

sadias e também aqueles em que, pensando nele, logo depois de sua morte, concentrava-me no trabalho da prece a seu favor, com o coração dorido de saudade.

Suave reconforto adozou as incertezas do meu Espírito, ao obter tais informações. Meditei, então, em que a prece, observada com verdadeiro desprendimento e amor, poderá não só alargar o círculo afetivo entre os homens e os Espíritos, mas também alimentar o prosseguimento dos elos amorosos entre estes e aqueles, sem que a morte consiga efetuar entre os mesmos uma ingrata e dolorosa interrupção. E pensei comigo mesmo.

- Se os homens soubessem verdadeiramente orar; se compreendessem o incomensurável poder da oração e do que será capaz de realizar a conjugação do coração e do pensamento que se dispõem a orar, não teriam os pobres mortais razões para tanto chorarem os seus mortos, desesperando-se ante os túmulos silenciosos!

Adúltera

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Certo dia uma turba agitada
Trouxe a Jesus uma infeliz mulher,
Dizendo-lhe ter sido ela apanhada,
Em adultério com outro qualquer.*

*Seria pela Lei apedrejada,
Nenhum apoio tinha ela sequer,
Mas por Jesus não fora condenada:
É que o Amor o mal a ninguém quer.*

*Em solo infértil planta alguma medra...
Ninguém então jogou-lhe qualquer pedra,
Porque Jesus fizera-lhe a defesa...*

*E o povo todo, de pedras na mão,
Sentiu no Mestre a força da razão
E deixou a mulher sair ileso.*

Do livro “Um Pouco de Mim – Sonetos e Poemas”, publicado no ano de 2010.

Divaldo responde

– **Existem rituais no Espiritismo?**

Divaldo Franco: O Espiritismo, inicialmente, é o resultado de uma investigação científica, por isso mesmo dizemos que o Espiritismo é ciência, não uma ciência convencional, porque o material com que labora não obedece às leis das doutrinas físicas. Trabalhando com o espírito imortal, está sempre na dependência

das suas reações psicológicas, das suas atitudes emocionais. Essa investigação científica, que é resultado da observação, ofereceu uma visão filosófica, e nessa proposta filosófica o Espiritismo responde aos quesitos que perturbam o pensamento filosófico. Por efeito, tem uma ética moral. Nessa ética moral surge uma vertente religiosa, não do ponto de vista de uma religião constituída, que se caracteriza por

um misticismo, por paramentos, por sacerdócio organizado, pelas expressões seitas, ou que se permita caracterizar por uma forma ou fórmula de culto externo. É, portanto, uma doutrina destituída de toda e qualquer apresentação visual que tenha por meta impressionar. É uma Doutrina que leva o indivíduo a uma autorreflexão a respeito da vida e das suas responsabilidades perante a consciência cósmica.

Entrevista concedida ao jornal “O Paraná”. Fonte: <http://www.mundoespiritista.com.br/jornal/set6-1.htm/>

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Adram S/A Indústria e Comércio

**FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO**
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Crônicas de Além-Mar

Adão sem relógio e sem tênis

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

“Vovó, eu tenho de fazer o Adão”, disse-me meu netinho de 6 anos, mostrando-me os 250 gramas

de argila que trouxera da escola. Era a tarefa daquela quinta-feira dentro do programa de estudos da civilização no colégio jesuíta onde estuda. Sentou-se na cadeira da mesa da cozinha, e muito rapidamente, para espanto de minha filha e de todos nós,

preparou as partes do corpo em argila e juntou-as com muita destreza.

Pronto!... Criou o “seu Adão”. Ficamos conversando e ele me dizendo como os amigos iam montar os seus bonecos de barro cumprindo a mesma tarefa da escola.

- Vovó, disse-me ele. Meu amigo Gustavo vai fazer Adão de tênis e o Ricardo vai colocar relógio... Eu falei pra eles que nem existia isso naquela época e que o Adão é uma alegoria. Meu pai me explicou tudo e eu falei pra eles. Eles não acreditaram em mim.

Parabenizei o Nicolas por reter as informações e ensinamentos do seu pai, meu genro.

Nicolas, apesar de estudar em escola católica com outras crianças de outras várias religiões, e ser ainda uma criança, já sabe o que é ser espírita, cumpre as tarefas escolares que lhe são solicitadas, mas já, desde o berço, vem recebendo a educação da Evangelização espírita no lar, onde realizam aos domingos o Evangelho em família. Sempre que possível, frequentam atividades no Centro Espírita, apreciam o passe e a leitura espírita, enriquecendo a todos com informações que são absorvidas por Nicolas.

Como Nicolas, muitas famílias espíritas mantêm seus filhos em escolas tradicionais católicas, pela conveniência peculiar a cada situação familiar, mas não descuidam de completar os ensinamentos espíritas, verdadeiro holofote de luz nas consciências beneficiando a vida diária de pais e filhos, na ascensão a um entendimento da verdadeira vida, seja na filosofia, na ciência ou na religião.

Observando as crianças de hoje, especialmente aquelas nascidas dentro da família, vindo como netos, vejo a característica de cada um, as tendências, alminhas diferentes que são, que trazem suas bagagens, alguns com dificuldades em aceitar a Espiritualidade, outros já trazendo essa certeza desde tenra idade, como Nicolas, que mesmo no diálogo em sala de aula, ao ser perguntado qual sua religião, prontamente responde: “Sou espírita”, com tanta naturalidade, como um profundo filósofo da vida.

Imaginem a alegria de ser avó de sete netinhos, e poder participar dessas vidinhas, dos diálogos, do crescimento, das vontades e vislumbrar um futuro de luz neste aprendizado que a Doutrina Espírita oferece a quem desejar, sem imposições.

E assim, um pouco aqui, um pouco acolá por detrás das terras de além-mar, vou seguindo os passos do labor com muito amor.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Os ombros largos do próximo

RICARDO ORESTES FORNI

riost@terra.com.br
De Tupã, SP

A revista VEJA, edição 2269 de 16/05/2012, páginas 112 a 114, traz uma interessante reportagem sobre a arte de culpar os outros ou, em termo mais vulgar, a arte de encontrar um bode expiatório.

Vamos a um trecho: “Nada paralisou mais a inteligência do que a busca por bodes expiatórios”, escreveu o historiador britânico Theodore Zeldin no livro *Uma História Íntima da Humanidade*, de 1994. Paralisou, e continua a paralisar. A tentativa de jogar a culpa por uma situação indesejada – de desastres naturais e guerras, de crises econômicas e epidemias – nas costas de um único indivíduo ou grupo quase sempre inocente é uma prática tão disseminada que alguns estudiosos a consideram essencial para entender a vida em sociedade. Se observarmos à nossa volta, encontraremos muitos exemplos. Quando um adulto interrompe a briga de duas crianças, uma aponta o dedo inquisidor para a outra: ‘Foi ela quem começou!’. De maneira semelhante, a campanha para as eleições presidenciais na França, encerradas na semana passada com a vitória do socialista François Hollande, foi pautada em parte pelas retóricas anti-imigração e antiunião europeia, como se um fator qualquer vindo de fora fosse o bastante para explicar o desemprego no país. Nos Estados Unidos, o culpado da vez é o 1% mais rico da população, que paga proporcionalmente menos impostos do que a classe média. Na América Latina, a tradição populista não existiria sem

a invenção de inimigos imaginários internos (as oligarquias, os bancos, a imprensa) e externos (o FMI, os Estados Unidos). A ditadura cubana sustenta-se há mais de quatro décadas sobre a fantasia de que a miséria de sua população se deve ao embargo americano à ilha, e não ao fracasso de seu sistema comunista”.

Continua a reportagem: “No livro intitulado em português, traduzido do inglês – (*Bode Expiatório – Uma História da Prática de Culpar Outras Pessoas*), publicado recentemente nos Estados Unidos e na Inglaterra, o autor, Charlie Campbell, defende a tese de que cada ser humano tende a se considerar melhor do que realmente é, e por isso tem dificuldade de admitir os próprios erros. ‘Adão culpou Eva, Eva culpou a serpente, e assim continuamos assiduamente desde então’, escreveu Campbell.”

Infelizmente, como isso é frequente nos dias atuais, não é verdade? Muitas pessoas tidas como possíveis responsáveis em falcaturas as mais diversas procuram um bode expiatório para eximirem-se de culpa. Se forem vários os “bodes”, tanto melhor. No terreno particular isso também acontece. Ou será que não? Por exemplo, quando a paz no lar é comprometida devido a uma discussão perfeitamente evitável entre os seus componentes, sempre foi o outro lado quem deu início à confusão. Quando um filho é envolvido pelas drogas ilícitas, a culpa é só do traficante. Quando um velho vai parar no asilo, a culpa é dele. Quando uma criança é abandonada, procura-se o responsável, cujo autor da “proeza” é sempre o outro, o tal de bode expiatório. Quando um casal se separa, os motivos foram sempre fornecidos pela outra parte. O homem está absolutamente cor-

reto e a mulher também. Aliás, nas brigas de casais, é uma das raras ocasiões em que podemos encontrar um ser humano perfeito porque nunca nenhum dos dois está errado. Isso quando não sobra culpa para os filhos, as maiores vítimas de uma separação. Quando no serviço alguma coisa dá errado, a culpa é do patrão que paga mal. Ou será do funcionário que não cumpre com suas obrigações? E no trânsito, você já viu como só tem gente certa? A culpa é sempre do outro, do tal do bode expiatório, que pode ser até um sinaleiro que funciona mal ou uma placa de sinalização ausente ou mal colocada, nunca do real culpado.

Agora, meu amigo e minha amiga, embora os Espíritos não tenham ombros como entendemos no sentido material do termo, haja ombro neles para aguentar a culpa que a eles imputamos!

Falta paz no lar? Debite na conta dos Espíritos.

Aconteceu um acidente? Jogue nos ombros perispirituais dos Espíritos.

É. Para jogar no ombro do coitado do Espírito, até ombro perispiritual serve, como não?

Os filhos estão indo mal na vida? Não vacile, debite na conta (ou nos ombros?) dos Espíritos.

Brigou com a sogra? Espíritos que se cuidem. Desentendeu-se com a esposa ou com o marido? Ah! Não existem dúvidas. Coloca nos ombros deles! É. Dos Espíritos!

É correto que *O Livro Dos Espíritos* nos ensina que eles participam intensamente de nossas vidas até o ponto de, se permitirmos, sermos dirigidos por eles, mas gente, em nossos ombros não vai culpa nenhuma!

Sinais

HILÁRIO SILVA

Na reunião íntima, o benfeitor espiritual Bittencourt Sampaio falava pelo médium, com propriedade e beleza.

Em certo ponto da preleção, dizia, veementemente:

- Revelamos os nossos sinais dominantes, nas manifestações pequeninas. Cada um tem reflexos diferentes. O heroísmo na praça pública pode ser mero fruto de circunstâncias especiais. É o cotidiano que nos revela o íntimo, nos gestos mais apagados, nas mínimas ações. A maldade aparece num ato de cólera. A calúnia por vezes se entremostra numa simples palavra. A leviandade vem à baila num vago sorriso.

A avareza, em muitas ocasiões, surge num vintém...

Nisso, alguém bate à porta cerrada. E o silêncio cai, pesado, no ânimo dos ouvintes...

O visitante, não se vendo logo atendido, insiste com mais força. Pancadas violentas: duas, três, cinco vezes...

O instrutor desencarnado retoma a palavra e explica:

- Estudemos. A pessoa que nos procura talvez seja um modelo de cortesia na vida social; entretanto, pelo seu comportamento atrás da porta, anuncia claramente que um dos seus reflexos mais altos é a impaciência.

Do cap. 8 do livro *A Vida Escreve*, de Hilário Silva, psicografado pelos médiuns Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier.



O recém-nascido

Em certa região bem distante, morava um homem muito pobrezinho. Um dia, andando pela mata à procura de lenha para vender, à margem do caminho encontrou uma cesta e, dentro dela, viu uma criança.

Ouvindo o choro fraco do recém-nascido, que estava cuidadosamente embrulhado numa manta e, cheio de compaixão, pegou o pequenino aconchegando-o ao peito.

De coração generoso, imediatamente resolveu levá-lo para casa. Preocupava-o, porém, a pobreza extrema em que vivia. Como cuidar do bebê, prover-lhe as necessidades, ele, a quem muitas vezes faltava o que comer? Quem sabe alguém com mais recursos, que passasse por aquela estrada, poderia ficar com ele e dar-lhe uma vida melhor?

Contudo, ouvindo os vagidos da criança que o fitava com olhinhos vivos, comentou alto:

— Não posso abandoná-la aqui, exposta aos perigos. Deus vai me ajudar! Além disso, sempre quis ter um filho. Melhor dividir com esta criança a minha pobreza do que deixá-la entregue a destino incerto.

Como se entendesse a decisão que o lenhador tomara, o recém-nascido se acalmou e dormiu tranquilo.

Chegando a casa, o homem abriu a porta e disse:

— Mulher, veja o que eu trouxe!

A esposa, curiosa, aproximou-se e abriu o embrulho que o marido trazia nos braços. O recém-nascido dormia serenamente, e seu coração se enterneceu. Cheia de alegria, exclamou:

— O filho que sempre quisemos ter! Deus ouviu nossas preces!

Ao mesmo tempo, consciente da miséria em que vivia, indagou aflita:

— Mas como vamos cuidar do bebê, João? Não temos comida nem para nós! E uma criança precisa de cuidados especiais!

Confiante, o marido respondeu:

— Não se aflija, Ana. Se o Senhor nos mandou este bebê, certamente nos dará os meios para sustentá-lo.

Era um menino e deram-lhe o nome de Benvindo.

A partir desse dia, tudo mudou. A casa, antes triste e sem vida, tornou-se alegre e cheia de risos.

João, mais estimulado ao trabalho, agora não se limitava a procurar lenha



no mato para vender. Buscava outras fontes de renda.

Sabendo da criança, um sitiante das redondezas vendeu-lhe uma cabra por preço módico que João poderia pagar como pudesse. Assim estava garantido o leite do bebê.

A vida estava mudando. Mas isso não bastava. O que mais poderia fazer?

João, na soleira da porta da casa, olhava o terreno que se estendia à sua frente e pensou que poderia cultivá-lo. Assim, teriam verduras, legumes e talvez algumas frutas.

Não pensou duas vezes. O homem que lhe vendera a cabra arrumou-lhe também sementes e mudas diversas, satisfeito por vê-lo interessado no trabalho.

João pegou o machado e derrubou algumas árvores, limpando o terreno. Depois, fez canteiros e jogou as sementes no solo. Plantou as mudas e cuidou delas com muito amor.

Logo, tudo estava diferente. À medida que Benvindo crescia, forte e saudável, as plantas igualmente se desenvolviam na terra fértil.

Dentro de pouco tempo, no terreno, antes inculto e abandonado, os legumes e as verduras surgiam, encantando a vista e trazendo fartura. As árvores frutíferas logo começaram a produzir: agora tinham bananas, laranjas, maçãs, mangas e limões à vontade. Como a produção fosse grande, além de terem alimentos, João passou a vender as frutas, os legumes e as verduras excedentes.

Com o coração alegre pelas novas funções como mãe, transformando sua casa num lar, Ana passou a cuidar com mais carinho da moradia, a exemplo do marido, plantando um jardim e cultivando flores que enfeitavam e perfumavam o ambiente.

Benvindo crescia aprendendo a trabalhar com o pai. Era um menino vivo e inteligente. Ainda pequeno, João contou a ele como o encontrara abandonado e da satisfação de trazê-lo para casa, afirmando sempre:

— Você é nosso filho muito querido. Foi Deus quem o mandou para nós.

O tempo passou. Benvindo começou a frequentar a escola, na aldeia. João e Ana faziam questão absoluta que o filho não fosse um analfabeto, como eles.

Mas, apesar de se considerarem ignorantes, souberam dar ao menino noções realmente importantes para sua vida, como o amor a Deus e ao Evangelho de Jesus. E ele cresceu sabendo valorizar a honestidade, o trabalho, o respeito ao próximo, o perdão das ofensas e, acima de tudo, o bem.

Já moço, Benvindo foi morar numa cidade grande para continuar os estudos. Terminando o curso, com grande satisfação dos pais, ele retornou para casa e disse, emocionado:

— Papai, não sei como agradecer tudo o que fizeram por mim. Criança abandonada, poderia ter morrido de fome e de frio, mas, graças a sua bondade, vim para esta casa como filho que tanto tem recebido de ambos. Tudo o que sou hoje devo a vocês. Muito obrigado!

Enxugando as lágrimas, Benvindo fitou o pai, já velhinho e encarquilhado, abraçando-o com profundo amor.

Comovido, João pegou o filho pela mão e levou-o para fora de casa, onde se descortinava lindo panorama: bem próximo, o jardim cheio de flores coloridas e perfumadas; um pouco mais além, do lado esquerdo, as árvores do pomar, carregadas de frutos. Do lado direito, a perder de vista, a horta, onde as verduras e legumes produziam fartamente.

— Está vendo tudo isso, meu filho?

— Sim, meu pai. É uma imagem que não me canso de admirar. Como é bonita a nossa propriedade!

— Pois bem. Nada disso existia antes de você vir para cá. Eu e sua mãe, envelhecidos e cansados da vida, não

tínhamos disposição para lutar. Passamos até fome.

Fez uma pausa, limpou uma lágrima, e prosseguiu:

— Quando você chegou, meu filho, encheu-nos de esperança e de novo ânimo. Precisávamos alimentá-lo, vesti-lo, cuidá-lo. Para isso, tive que trabalhar muito. Mas o resultado aí está.

Abraçando o filho com imenso carinho e justo orgulho, apontou as terras cultivadas:

— Assim, devemos tudo isso a você! E devo mais ainda. Devo a você, meu filho, a oportunidade e a bênção de ser chamado de PAI!

A mãe, que chorava comovida, aproximou-se também e permaneceram abraçados por longo tempo.

Tia Célia

O valor dos pequenos gestos

Muitas vezes, desejamos expressar amor e não sabemos como fazer.

Achamos que para dizer que gostamos de alguém são necessários grandes gestos, coisas caras, atitudes brilhantes.

Na verdade, para expressar amor é preciso bem pouco: fazer a outra pessoa sentir que a amamos.

Então, não devemos nos preocupar com grandes coisas, nem com presentes caros. Basta, muitas vezes, a nossa presença.

Mas como alguém vai saber que sentimos amor?

Não basta a gente gostar de alguém. Temos que demonstrar isso.

Como podemos demonstrar amor por alguém?

Seja um amigo ou amiga, irmão ou irmã, pai ou mãe, colega de escola, vizinho, enfim, seja quem for, os pequenos gestos são muito importantes. Por exemplo:

Demonstrar que se lembrou da pessoa, entregando-lhe uma pequena flor.

Recebê-la com um lindo sorriso de boas-vindas.

Fazer uma gentileza.

Dar-lhe um abraço, um beijo, demonstrando seu carinho.

Ligar cumprimentando pelo seu aniversário.

Repertir suas coisas com ela.

Deixá-la pegar seus brinquedos favoritos, sem fazer cara feia.

Comprar alguma coisa de que a pessoa goste, mesmo que seja simples, mostrando que se lembrou dela.

Preparar um lanche, com carinho, para lhe oferecer.

Visitá-la se estiver doente.

Convidá-la para brincar, ler um livro, assistir a um filme ou simplesmente passear.

Estas e muitas outras coisas irão demonstrar que sente carinho pelos outros.

São pequenos gestos que fazem grande diferença no relacionamento entre as pessoas.

Porém, a gente não pode só querer receber atenção, carinho, cuidados. Temos que aprender a dar também. E mais dar do que receber.

As grandes amizades se constroem e se fortalecem com os pequenos gestos.

O amor é fundamental em nossas vidas, por isso Jesus recomendou que nos amássemos uns aos outros.

Então, no próximo DIA DOS PAIS, receba todo o NOSSO AMOR E GRATIDÃO, PAPAII!

BATERIAS
MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
Rua Araguaia, 28 - Lq. 12 - Vila Nova - CEP 86023-720 - Londrina - PR

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

**IPERBRÁS**
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br



“Foi com pesar que recebemos a notícia da desencarnação do amigo Geraldo Rodrigues Guimarães, grande orador e conhecidíssimo divulgador da Doutrina Espírita pelo rádio e televisão. O retorno de Geraldo à pátria espiritual ocorreu nesta segunda-feira, 11/01/2010, às 14h, tendo como causa Insuficiência Múltipla dos órgãos.”

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Geraldo Guimarães

Esta foi a notícia que os espíritas receberam em janeiro de 2010, fato que entristeceu a todos, embora se saiba, com certeza, que Geraldo Guimarães (foto) foi recebido com festa, por seus muitos amigos, na pátria espiritual.

O corpo de Geraldo foi sepultado no Cemitério do Caju, no Rio de Janeiro. Geraldo estava doente desde o início de dezembro de 2009. Tendo ocorrido insuficiência renal, foi internado na UTI do Hospital Estadual Alberto Torres onde passou por hemodiálise, tendo permanecido o tempo todo em estado de coma até se consumir o óbito.

Muito conhecido por todo Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, seu

velório atraiu uma verdadeira multidão em que se viam trabalhadores e representantes de diversas Casas Espíritas.

Nos meados da década de 1960 Geraldo residiu por algum tempo na cidade de Araçatuba, SP. Casou-se com a não menos conhecida oradora Ana Jaicy Guimarães, então uma jovem que ele conheceu durante a XVI COMBESP, na cidade de Anápolis, GO.

Em Araçatuba, Geraldo e Ana Jaicy fundaram a Mocidade Espírita Amélia Rodrigues, departamento da União Espírita Paz e Caridade, no dia 14/11/1965. Por pequeno lapso de tempo Geraldo dirigiu a União Municipal Espírita de Araçatuba.

Geraldo e Ana casaram-se no ano de 1966 e nesse mesmo ano se mudaram para o Rio de Janeiro.

O dito popular *filho de peixe, peixinho* é em muitos casos se confirma. Foi o que se deu com Ana e Geraldo, pais de Anete Guimarães, que recebeu da mãe e do pai não apenas o caracteres genéticos, mas também sólida formação e a transmissão de conhecimento da Doutrina de Jesus que tanto nos esclarece e consola.

Geraldo Guimarães tornou-se conhecido em todo o País, bem como no exterior, porque foi sempre foi um dos oradores escolhidos para falar nos grandes eventos, em face de sua cultura espírita, de sua oratória

brilhante e de sua história como trabalhador espírita dedicado.

Em sua atuação como espírita, serviu durante décadas ao Lar Fabiano de Cristo, onde vinha atuando, nos últimos anos, com dedicação integral.

Atuou no campo da divulgação doutrinária por mais de 45 anos, desde a juventude.

Foi um dos coordenadores do programa espírita de televisão “Despertar de Um Mundo Melhor”, patrocinado pelo Lar Fabiano de Cristo e pela CAPEMI, que é exibido pela TV Educativa do Rio de Janeiro, com duração de uma hora, todos os domingos pela manhã.

Influências dolorosas

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br

De Cambé

– Por que meio se pode neutralizar a influência dos maus espíritos? “Fazendo o bem e colocando toda a vossa confiança em Deus, repelis a influência dos espíritos inferiores e destróis o império que desejam ter sobre vós. Guardai-vos de escutar as sugestões dos espíritos que suscitam em vós os maus pensamentos, que insuflam a discórdia e excitam em vós todas as más paixões. Desconfiai sobretudo dos que exaltam o vosso orgulho, porque eles atacam na vossa fraqueza. Eis por que Jesus vos faz dizer na oração dominical: Senhor, não nos deixeis cair em tentações, mas livrai-nos do mal.” (O Livro dos Espíritos, item 469.)

Vem bem à nossa observação de alguns fatos, para a nossa meditação, esta questão d’O Livro dos Espíritos. Quando estamos dirigindo automóvel, raramente olhamos as pessoas que transitam nas ruas, pois temos que prestar atenção, principalmente quando se nota um aumento considerável do número de veículos e a quantidade de acidentes que estamos vendo.

Num desses dias estava tudo calmo e, enquanto aguardávamos o sinal abrir, observamos os passantes.

Alguns jovens naquele momento passavam por ali e, o que nos preocupou, foi vermos muitos denotando claro desequilíbrio das emoções, no seu caminhar solitário, sem se preocupar se seu comportamento poderia afetar a alguém no caminho. Lembramos a hora difícil por que passa nosso mundo, com influências negativas de toda espécie, vários jovens se envolvendo em vícios, famílias desestruturadas e muita solidão, ausência de amor, de afeto. Inteligências grandiosas, desarvoradas por não haver nelas o equilíbrio do amor, inteligência sem amor, levando ao desequilíbrio das emoções.

Temos repetido isso em vários dos nossos escritos.

Pouco antes destas linhas, em nossa casa espírita, cerca de 10 minutos antes de iniciarmos a reunião mediúnica, estando para fechar a porta, chega uma família inteira pedindo socorro. Foram lá, disse-nos a avó de uma criança de uns cinco anos de idade, porque a menina começou a bater em todas as crianças da rua. Nenhuma podia mais chegar perto. Eles tinham ido então a uma “benzedeira” que lhes disse que o caso era muito sério, não era para ela. Deu-lhes o endereço de nosso centro espírita para que nos procurassem e eles foram até nós, imediatamente.

Enquanto ouvíamos o relato, observávamos a avó, que nos parecia “normal”, porque sua filha mais

velha disse-nos que as convulsões que ela não tinha há muito tempo voltaram e a medicação não estava resolvendo. Ela parecia ter um ar “alheado”. Seu companheiro, ainda jovem, tinha um ar de desequilíbrio visível. A outra filha, um pouco mais jovem, também não estava bem. Quem parecia menos mal era a criança, pela qual eles foram à casa espírita.

Pusemos carinhosamente os nomes em nosso caderno de preces, atendendo-os, pois, apesar da hora, era esse o nosso dever cristão. Indicamos que voltassem no dia do Evangelho e dos passes. Como reclamavam muito da criança, comentamos que o rapaz também estava muito necessitado, ao que a companheira dele, confirmando nossa impressão, contou: - Ele é assim porque levou 4 tiros!

Meu Deus, pensamos! Que dificuldades!

Na reunião mediúnica manifestou-se um Espírito dizendo que os tinha acompanhado até ali e queria voltar com eles, mas sentiu necessidade de ficar. Tendo-nos ouvido, resolveu aceitar nosso auxílio, mas disse que havia um verdadeiro “batalhão” de Espíritos morando naquela casa e fazendo o que queriam dos moradores. Em face disso, não ia adiantar só ele sair...

Sabemos disso. Por isso, a questão 469 citada acima. Essa família vai ter que melhorar muito, com vi-

gilância e oração para que o socorro se faça eficaz.

Poucos dias antes verificamos outro possível caso de influência obsessiva em uma jovem mãe que, levando sua filha para uma consulta médica, teve uma crise convulsiva na porta da unidade de saúde. Tendo sido socorrida, despertou muito bem, sem confusão mental alguma, o que chamou a atenção da médica que a atendeu. “É sempre assim”, disse ela, “tenho convulsões frequentes desde a adolescência, sempre ficando bem depois, como se nada tivesse acontecido.” Enumerou, em seguida, a quantidade de anticonvulsivantes que tomava, uns cinco diferentes ao longo de cada dia, mas tendo convulsões do mesmo jeito. “E o eletroencefalograma?”, perguntou a médica. “Sempre normal. Aguardo agora o resultado da ressonância magnética, torcendo para encontrar o problema.” “Se der tudo normal também”, comentou a médica, “você pode estar tendo convulsões por ataque espiritual... Exames normais e medicação sem resultado...”. “Meu neurologista já me avisou disso.”

A médica sugeriu-lhe então que continuasse a tomar os remédios, mas enquanto a ressonância não sai que procurasse um centro espírita, onde poderia receber a energia restauradora por meio da imposição de mãos, que era feita por Jesus. E que tentasse melhorar, orar, fazer o

bem, porque esses são mecanismos de socorro eficaz. “Você poderá cativar os Espíritos com o amor, mostrando a eles que hoje é melhor do que ontem”, disse-lhe a médica. “O Centro Espírita poderá atender os Espíritos, caso haja algum, conversar, convencer com amor ao perdão, em reunião mediúnica. Ponha seu nome no livro de preces”, recomendou a médica. A senhora acatou bem a orientação.

Desequilíbrios estão ocorrendo e temos que estar atentos, vigilantes, mediunidades despontando em todas as idades, mesmo entre crianças, que estão sofrendo, pois a imaturidade infantil nem sempre consegue vencer a influência dos Espíritos, pois, como disse Jesus a Pedro, “o homem do mundo é mais frágil do que perverso” (Boa Nova, de Humberto de Campos, psicografia de Chico Xavier).

Quem são os Espíritos, senão os que foram homens do mundo? Mais frágeis do que perversos. Compadeçamo-nos deles e os amemos. Quanto maior parecer a crueldade, maior a dor que devem ter sofrido. Amemo-los mais ainda. Tenhamos Jesus conosco e continuemos a amar sempre. Tenhamos nesta hora de desequilíbrios visíveis muita vigilância, oração e serviço no bem. Ocupemos nosso tempo do melhor modo possível, preparando-nos para as horas de testemunho que, por certo, virão.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial

9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: José Carlos Corsi

“Nossa preocupação é passar ao ouvinte a água puríssima e cristalina da Doutrina Espírita”

O confrade paulista fala sobre a origem e o funcionamento da Rádio Síntese Web, fundada em 2006, que vem obtendo grande sucesso na rede mundial de computadores

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

José Carlos Corsi (foto), espírita desde os 15 anos, natural de São José do Rio Pardo-SP, reside atualmente em São Caetano do Sul-SP, onde participa desde 1974 da Instituição Assistencial Espírita Lar Bom Repouso e do Centro Espírita Casa Grande do Caminho, instituições que fundou em conjunto com sua esposa, Margherita Biasi Corsi.

Praticamente um autodidata em Administração de Empresas e em Relações Públicas, pela Associação de Moços de São Paulo, com larga experiência na iniciativa privada e em grandes empresas multinacionais, tornou-se empresário na área têxtil e no comércio em geral, como lojista.

Atualmente, aposentado das tarefas profissionais, dedica-se em tempo integral às atividades espíritas, como ele próprio relata na entrevista seguinte.

Como e quando surgiu a Rádio Síntese?

Depois de aposentar-me das funções de empresário e dedicando-me exclusivamente, em tempo integral, às atividades espíritas, habituado sempre a estudar as Obras de Kardec, de Chico Xavier e outros grandes autores também espíritas, leitor e assinante de várias revistas e jornais espíritas, desenvolveu-se em mim a vontade da divulgação de nossa querida Doutrina



José Carlos Corsi

Espírita. Então, em janeiro de 2006 colocamos no ar a Rádio Síntese Web, hoje um sucesso absoluto. Quando pela Rádio dizemos que “falamos para o Brasil e para o mundo” trata-se de uma verdade incontestável que é comprovada pelas estatísticas que nos são fornecidas por nosso servidor, o Data Center.

A qual instituição a Rádio Síntese se vincula?

Ao Lar Bom Repouso e ao Centro Espírita Casa Grande do Caminho.

Quantas pessoas operam a emissora e como é o funcionamento?

A emissora é totalmente automática e seus equipamentos são de última geração. Contamos com um número reduzidíssimo de profissionais especialistas na Web – apenas 4 pessoas: um Programador, um Técnico de Áudio, um locutor

e um Técnico Geral de Informática, cujo funcionamento obedece ao seguinte padrão: a cada 5 músicas, uma Mensagem Espírita e também vinhetas de identificação e de passagem com conotação espírita e outras formas variadas.

Como é feita a seleção dos textos gravados veiculados na rádio?

Os textos levados ao ar são escolhidos com rigor e seguros; por isso, os psicografados, cerca de 60%, são do Chico e de Divaldo. Há trechos das Obras Básicas, contos narrados de Humberto de Campos e outros, como também de articulistas de renome. Há constante preocupação em passar ao ouvinte a “água puríssima e cristalina” da Doutrina Espírita.

Quanto à seleção musical, que critério utilizam?

Musicalmente também so-



Logomarca da Rádio Síntese

mos rigorosos. Tocamos somente músicas de sucessos mais antigos da década de 1950 e 1960.

Quais têm sido as maiores dificuldades?

As dificuldades são muitas e em todos os sentidos, ricas de momentos difíceis... Sentimos falta de mãos amigas e coidealistas para dar sua contribuição intelectual ou fazer projetos para captação de recursos, por exemplo.

Como é o retorno dos ouvintes? Fale sobre a medição da audiência.

Quanto ao retorno e à audiência, acreditamos que fazemos Rádio para não-espíritas, na maioria deles. Percebemos que são atraídos pela musicalidade da emissora, em primeiro lugar, e depois pelo conteúdo das mensagens. Muitos que se comunicam conosco confessam,

por e-mails, conhecer pouco ainda do Espiritismo, mas sintonizam a rádio sobretudo pelo prazer de ouvir. Quanto à medição da audiência exata, podemos obtê-la em tempo real: por mês, por dia, por hora e por local, graças ao mapeamento oficial que nos é fornecido por nosso servidor, o Data Center. Somando-se todos os recursos técnicos disponíveis que possuímos além da conexão normal: displays, toolbar, blogs de pessoas e pelos sites de terceiros (repliação), registramos cerca de 3.000 a 4.000 ouvintes por hora.

Qual o endereço da Rádio Síntese na rede mundial de computadores?

Para ouvi-la, eis nosso site: <http://www.radiosinteseweb.com.br/>. Basta acessá-lo. O serviço é posto gratuitamente à disposição de todos.